

TELEFONES:

Gerência	1211
Redação	1145
Portaria	1219
Seção de Máquinas	1217

A União

PATRIMÔNIO DO ESTADO

João Pessoa—Paraíba—Brasil—Quarta-feira, 3 de março de 1943

PLANTÃO DE FARMÁCIA

Entrar de plantão, hoje, a Farmácia "Sis Terezinha", a avenida Beaupaire Rohan.

ANO LI

NÚMERO 51

Violento ataque da RAF a Berlim

Enorme a atividade das forças aéreas britânicas

Durante o mês de fevereiro foram arremessados sobre a Alemanha e territórios ocupados mais de 600 mil quilos de bombas

NEW YORK, 2 (U. P.) — A emissora de Berlim anunciou que a capital alemã foi bombardeada ontem à noite.

O ATaque a BERLIM
NEW YORK, 2 (U. P.) — A "United Press" registrou em discos a irradiação de Berlim sobre o ataque aéreo que aquela capital esteve submetida, ontem à noite, e que o locutor berlinense diz ter sido "ineficiente no ponto de vista militar".

Acrescentou a irradiação que os aviões de bombardeio inimigos "penetraram até sobre o centro de Berlim, num ataque concentrado que parecia planejado pela audácia e ardor dos aviões alemães de combate pelo bombardeio fôto das inúmeras baterias anti-aéreas.

Até a primeira hora da madrugada não houve nenhuma notícia de feridos aliados sobre a realização do "raid" no qual, segundo a rádio de Berlim, foram abatidos "numerosos aparelhos incursores".

Diz a irradiação registrada: "As formações da defesa aérea aliada e os bombardeiros com resultados assistencia da população, dominaram facilmente os incêndios".

PREPARANDO O CAMINHO PARA A INVASÃO

LONDRES, 2 (U. P.) — "A ofensiva aérea anglo-norte-americana contra o continente europeu está preparando o caminho para a invasão da Europa pelos exércitos aliados".
Declaração foi feita pelo sub-secretário da aviação, sr. Harold Balfour, num discurso pronunciado durante a inauguração da exposição dos artistas da guerra.

ATAQUE A NAPOLES

CAIRO, 2 (U. P.) — A importante cidade de Nápoles foi atacada pelos bombardeiros pesados aliados durante a noite de ontem. As informações de Cairo adiantam que explodiram inúmeras bombas demolidoras na zona do porto e em outros pontos decisivos daquela cidade italiana. O ataque contra Nápoles foi efetuado por máquinas de bombardeio norte-americanas.

AUMENTARÁ ESPANTOSAMENTE

LONDRES, 2 (U. P.) — Os jornais locais anunciam que a atual ofensiva aérea anglo-norte-americana contra a Alemanha vai aumentar espantosamente ainda esta semana. Segundo a própria rádio de Berlim aumenta o nervosismo no Reich em consequência da atividade aliada.

INDÍCIO DA ABERTURA DA SEGUNDA FASE

LONDRES, 2 (U. P.) — De acordo com as notícias que circulam em Londres sobre a gigantesca e devastadora ofensiva aérea anglo-norte-americana contra a Alemanha e Europa ocupada, que dura quase 100 horas consecutivas, parece indicar que a qualquer momento os aliados atacarão o continente, a começar a seguir o norte.

ENORME CARGA DE BOMBAS

LONDRES, 2 (U. P.) — Anuncia-se autoritariamente que o peso total das bombas atiradas contra Berlim, na noite passada, foi provavelmente duas vezes maior do que a carga máxima atirada pelas alemãs contra esta capital, durante qualquer noite.

MAIS DE 600 MIL QUILOS DE BOMBAS SOBRE OS TERRITÓRIOS INIMIGOS

LONDRES, 2 (U. P.) — Embora sem confirmação oficial diz-se nesta capital que durante o mês de fevereiro último a RAF despejou sobre a Alemanha e territórios ocupados mais de 600 mil quilos de bombas incendiárias e explosivas.
UM DOS MAIS VIOLENTOS ATAQUES

LONDRES, 2 (U. P.) —

A proteção das forças armadas do Brasil às rotas marítimas

O ministro Knox refere-se à cooperação brasileira

Estabilizou-se a situação no Atlântico, relativamente à campanha submarina — De grande eficiência os ataques contra as bases de submarinos na costa francesa

WASHINGTON, 2 (U. P.) —

Falando hoje no Senado o Secretário da Marinha, sr. Frank Knox, declarou que na zona do Atlântico sul os pilotos brasileiros, operando com máquinas, de acordo com o sistema de empréstimos e arrendamentos, bem como embarcações com tripulações exclusivamente brasileiras, apoiam a esquadra norte-americana em sua luta para proteger as rotas marítimas contra os submarinos do "eixo".

DE GRANDE EFICIÊNCIA

WASHINGTON, 2 (U. P.) — O secretário da Marinha, sr. Frank Knox, declarou numa roda de jornalistas que os ataques contra as bases de submarinos da costa francesa são de grande eficiência, não só pela sua eficiência como pelos inconvenientes que acarretam a vida nos portos. Acrescentou que numerosos submarinos de que a Alemanha dispõe não estão a serviço e que um dos fatores contrários à eficiência da campanha submarina é que os navios, em suas viagens de ida e volta, nas zonas de operação, consomem grande parte do tempo que poderia empregar numa ação de alto mar.

Um dos jornalistas presentes, referindo-se às notícias procedentes da Suíça, no sentido que a armada italiana está utilizando oficiais alemães para o comando de seus barcos, perguntou se os aliados lutam mais perto dessas condições, ao que o coronel replicou: "É evidente

que os italianos não têm o coração posto nesta luta. O italiano é um bom combatente quando se trata dum causa em que intervém o patriotismo".

O secretário da Marinha explicou que, afóra os comunicados de guerra expedidos pelo G. C. do general Mac Arthur não dispunha de informação a respeito das concentrações de tropas japonesas ao norte da Austrália, nem sobre o grande comboio que segundo aqueles comunicados, navegava rumo a Nova Guiné.

ESTABILIZOU-SE A SITUAÇÃO

WASHINGTON, 2 (U. P.) — O secretário da Marinha, coronel Frank Knox, falando hoje aos jornalistas declarou que nos últimos tempos estabilizou-se a situação no Atlântico relativamente à campanha submarina do "eixo". Na mesma ocasião manifestou que os alemães possuem de 300 a 400 submarinos disponíveis para suas operações no referido oceano. Também expressou que os violentos bombardeios aéreos aliados contra as bases de submarinos na costa francesa tem produzido ótimos resultados ainda que seja somente pela desorganização da vida nessa zona. Acrescentou que uma grande parte dos submarinos germânicos não se encontra em atividade e que muito do tempo dedicado pelos submarinos às operações é consumido pelas viagens de ida e volta às zonas de ataques.

Parece iminente a invasão da Europa

Violento duelo de artilharia através do Passo de Calais — Os alemães transportam artilharia para a costa ocidental

LONDRES, 2 (U. P.) — Seguindo o parece é iminente o ataque aliado contra a Europa.

Os alemães estão extremamente inquietos e já ordenaram a evacuação de toda a população civil das zonas costeiras da França, Bélgica e Holanda.

TRANSPORTE DA ARTILHARIA ALEMA PARA A COSTA OCIDENTAL

LONDRES, 2 (U. P.) — Os alemães estão transportando para a costa ocidental europeia toda a artilharia de que dispõem. Os canhões estão de prontidão esperando o momento do ataque anglo-norte-americano.

AFUNDADO UM PETROLEIRO INIMIGO

LONDRES, 2 (U. P.) — O almirante comunicou que o cruzador britânico "Sussex" de 9.630 toneladas pôs ao fundo no Atlântico um navio petrolífero inimigo de grande tonelagem que foi abatido por um avião norte-americano. O fato ocorreu sexta-feira passada.

DE GRANDE VIOLÊNCIA

LONDRES, 2 (U. P.) — O duelo de artilharia ocorrido na noite de hoje através do Passo de Calais foi de grande violência, durante uma hora o bombardeio foi iniciado pelas baterias aliadas, tendo os alemães respondido o fogo 3 minutos depois.

OS ALIADOS DEVEM INVADIR LOGO O CONTINENTE

LONDRES, 2 (U. P.) — André Maroselli, senador francês e ex-almada de Lúxemburgo, afirmou de chegar forjado da França. Falando à imprensa declarou que se os aliados invadiriam logo o seu país "produzir-se-ia um levante que passaria o mundo".

O sr. Maroselli é de opinião que as Nações Unidas devem pressionar o seu desembarque na França antes de que todos os jovens franceses sejam remetidos para o Reich. A sabotagem e a resistência — acrescentou — devem estar em harmonia com o desembarque aliado. Toda a vez que se verifique um ato de sabotagem ou de resistência os germânicos prendem reféns, matam os nossos patriotas e disparam nos nossos patriotas que se acham prisioneiros para a grande momento da invasão".

Finalizando o sr. Maroselli acrescentou que os nazistas acreditam em que o ataque em breve se consumará.

MOVIMENTO DE NAVIOS EM GIBRALTA

LA LINEA, 2 (U. P.) — Completamente reparados, chegaram os dois de Gibraltar os cruzadores "Argonot" inglês e "H-34" polonês. A fim de conservar suas armas entraram nos referidos estaleiros o "destroyer" britânico "Antelope". Chegaram ainda a Gibraltar os encouraçados "Nelson" e "Rodney" e 8 "destroyers" que escoltavam um comboio de 18 mercantes.

MENSAGEM DE CHURCHILL

A MAC ARTHUR

LONDRES, 2 (U. P.) — O Primeiro Ministro Britânico enviou uma mensagem ao general norte-americano Mac Arthur. (Conclui na 2.ª pag.)

HITLER ESTARÁ LOUCO?

Um comentário do redator diplomático do "News Chronicle"

LONDRES, 2 (Reuters) — O redator diplomático do "News Chronicle" começa o seu comentário de hoje com a pergunta: "Hitler está louco?". "Evidentemente não existe a menor prova de que Hitler tenha sido visto em público ou em particular por ninguém, salvo por pessoas de sua intimidade. Desde 29 de dezembro passado, quando foi anunciado que recebeu Clano e Laval. Até os observadores mais cautelosos da situação alemã procuram uma explicação para as diversas coisas misteriosas que acontecem nos últimos meses e já começam a formular a si próprias a pergunta: "Estará Hitler louco?"

A teoria que a parâncida Hitler atingiu um período agudo e até violento achara vários acontecimentos recentes na Alemanha, os quais de outro modo não tem explicação. Não se trata dum mistério sobre o príncipe. (Conclui na 2.ª pag.)

CONFERENCIA HITLER-MUSSOLINI

REGRESSOU Á ITALIA O OITAVO EXÉRCITO

Enormes as suas perdas na frente russa — Ribbentrop exigiu dez divisões italianas — O chanceler alemão pediu a intervenção da Santa Sé em virtude dos violentos "raids" contra Berlim

BERNA, 2 (U. P.) — De acordo com as informações de fontes fidélgimas Hitler e Mussolini realizaram uma entrevista quarta-feira última em algum lugar da fronteira germano-italiana. As mesmas informações declaram que o "Duce" e o "Führer" encerraram suas conversações em Roma, ante-ontem, domingo.

OS ALEMÃES PROVOCAM DESORDENS

ESTOCOLMO, 2 (U. P.) — Diminuiu rapidamente a disciplina e o moral das tropas alemãs de ocupação da Noruega. Informações recebidas em Estocolmo salientam que os alemães provocam constantemente desordens brigando muitas vezes soldados de um e outro regimento ou batalhão nazista. Há dias um soldado germano-quebrado a vítima de um estabelecimento comercial de Trondheim, de onde roubou um abrigo de peles e em seguida fez fogo sobre um transportista que procurou detê-lo.

REPATRIAMENTO DE TRABALHADORES

MADRID, 2 (U. P.) — Sou-

be-se em Madrid que o gauleiter alemão na França, Sauckler, tencionava levar para Alemanha mais 250 mil trabalhadores franceses dentro dos próximos 30 dias.

FIRME A RESISTENCIA FRANCESA AOS ALEMÃES

MADRID, 2 (U. P.) — As informações que acabam de chegar nesta capital revelam que Laval fez saber a Hitler que não está em condições de obter tropas para lutar na Rússia, pois os franceses continuam a oferecer mais firmes em sua resistência ao nazismo.

ESTARIAM SATISFEITOS

ZURICH, 2 (U. P.) — Despachos jornalísticos procedentes de Berlim anunciam que os círculos oficiais alemães estão profundamente satisfeitos com o resultado da visita feita a Roms pelo ministro das Relações Exteriores do Reich, barão von Ribbentrop.

A ITALIA ENVIARÁ NOVAS DIVISÕES A RUSSIA

LONDRES, 2 (U. P.) — O correspondente da "agence" "Exchange Telegraph" em Zur-

O PRESIDENTE RIOS VISITARÁ OS EE. UU.

Amanhã, o chefe do governo chileno falará, pelo rádio, ao povo norte-americano — A disposição das Nações Unidas as instalações militares do Uruguai

SANTIAGO, 2 (U. P.) — De-

pois de ter sido recebido, ontem, em audiência pelo presidente Rios, o sr. Eric Johnston, presidente da Câmara do Congresso dos Estados Unidos disse numa entrevista coletiva aos jornalistas locais que transmitira ao presidente Rios uma mensagem verbal que trouxera do presidente Roosevelt, segundo a qual o Chile nunca tentará reter um ataque do Japão.

Na mesma ocasião o sr. Johnston anunciou a próxima visita do presidente Rios aos Estados Unidos, a qual foi também adiantada, quando o Chile protestou contra a afirmação feita por Sumner Welles, sobre a existência de agentes do "eixo" no Chile.

O PRESIDENTE RIOS FALARÁ AO POVO NORTE-AMERICANO

SANTIAGO, 2 (U. P.) — Anuncia-se que o presidente Rios falará pelo rádio ao povo norte-americano na dia 4 do corrente à meia noite.

COMERCIO HISPANO-YANKEE

WASHINGTON, 2 (U. P.) — O sr. Sumner Welles, sub-secretário de Estado, defendeu, ontem, em declarações formuladas à imprensa, o comércio existente entre os Estados Unidos e a Espanha. A declaração do sr. Welles constituiu uma réplica às críticas feitas no discurso do embaixador norte-americano junto ao governo espanhol, no qual foi divulgado que os Estados Unidos vendiam gasolina e outros combustíveis à Espanha.

Segundo os adversários do governo o petróleo norte-americano não chega ao território espanhol em quantidades "consideravelmente superiores à atual proporção que 'per capita' se distribui ao povo norte-americano no litoral do Atlântico".

A DISPOSIÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

MONTEVIDEO, 2 (U. P.) — O vice-almirante Jonas Ingram, comandante das forças aliadas no Pacífico suldeste,

Afundados 5 navios nipões

Um submarino holandês afundou, ontem, outro navio inimigo no Estreito de Malaca

WASHINGTON, 2 (U. P.) — Oficialmente foi divulgado que os submarinos norte-americanos afundaram 3 navios japoneses e aviaram mais 2.

AFUNDADO UM NAVIO JAPONÊS

LONDRES, 2 (U. P.) — O Almirante Holandês divulgou que um dos seus submarinos que operam no extremo oriente afundou um navio japonês de abastecimento de 4 mil toneladas. O referido barco navegava, completamente carregado, pelo Estreito de Malaca.

ATAQUE A MUNDA

WASHINGTON, 2 (U. P.) — O Departamento da Marinha informa que a aviação norte-americana atacou, ontem, a base inimiga de Munda, ocasionando vários incêndios.

PODEROSA CONCENTRAÇÃO

CAO
Q. C. DE MAC ARTHUR, 2 (U. P.) — A propósito das notícias segundo as quais os japoneses estão se preparando para atacar a Austrália, revelou-se aqui que os nipões estão realizando a mais poderosa concentração de navios de guerra até aqui verificada no Pacífico suldeste.

O GAL. NEWTON CAVALCANTI DECLARA INICIADA A BATALHA DA PRODUÇÃO

BATALHA DA PRODUÇÃO

LANÇOU o ilustre general comandante da 7.ª Região Militar um apelo para que se intensifique a batalha da produção. Por enquanto, estamos produzindo, não há dúvida, de nuclear forças para a terra produzida. A causa pela qual nos batemos, deu ao Nordeste um caráter de campo de operações de guerra. Estamos ainda no começo da luta, mas o aspecto periglioso da população faz com que se chegue a uma situação difícil, no que diz respeito à aquisição dos gêneros de primeira necessidade. E, assim, já é bem acentuada a escassez de vários produtos. Que se deve fazer, então, para minorar essa situação? Produzir. Chama-se a isso batalha da produção, e nessa luta, empenhado, com a sua grande responsabilidade, o sr. comandante da Região que está disposto a tudo fazer, dentro do seu patriotismo, no sentido de facilitar a vida nas terras nordestinas.

Não se tem dúvida quanto a participação dos homens de boa vontade nessa campanha, pois a nenhum brasileiro é dado escusar o momento econômico que o Brasil está vivendo. Devem todos os brasileiros do Nordeste se inscrever nas fileiras do que vão trabalhar no campo, pois é produzido que os recursos incrementam o comércio com as nações aliadas e, assim, chegaremos a concorrer para o abastecimento das tropas que se encontram para a luta.

PARA as funções de promotor substituto da comarca desta capital, no impedimento do 2.º promotor efetivo, foi nomeado, ontem, o bel. Major Souza Major Rosa.

O jovem contranão já exerceu, com critério e inteligência, o cargo de Delegação de Investigações e Capturas na administração do Interventor Juy Carneiro.

A VIAGEM DO DIRETOR DA SAÚDE PÚBLICA AO INTERIOR

Em viagem de inspeção sanitária encontra-se no interior do Estado o diretor do Departamento de Saúde.

Em Campina Grande, aquela autoridade verificou os sistemas de captação de água, tendo prontamente sido tomadas as necessárias providências para a sua debelação.

A propósito, o Secretário do Interior recebeu o seguinte telegrama:

CAMPINA GRANDE, 2 — Existem casos esporádicos de tifo nesta cidade, não tendo origem na água abastecida. Estão perfeitamente controlados. Falta cloração na água da estação para tratamento, o que acarreta sério perigo à saúde da coletividade. Consta a interferência do interventor no sentido da vinda com brevidade, por via aérea, de duas garrafas de cloro, a fim de atender à situação. Continuarei viagem ao sertão. Saudações. — **Waldy Boudin** — Diretor da Saúde Pública

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DA PARAIBA

A sua reunião de hoje

Em sua primeira sessão ordinária deste ano, reuniu-se à noite, às 20 horas, a sua respectiva, à rua das Trincheiras, a Sociedade de Medicina e Cirurgia da Paraíba.

Devendo ser tratados assuntos referentes ao programa que desenvolverá aquela Sociedade, no corrente exercício, o presidente, dr. Arnaldo Espinola, solicitou o comparecimento do maior número de associados.

Nacionalização das Companhias de Seguro do País

RIO, 2 (A. M.) — Em reunião ontem do Conselho Técnico de Economia e Finanças o Conselho Nacional de Seguros, presidido por seu presidente, Arnaldo Espinola, discutiu a matéria e votou a favor da mesma medida, em virtude de ter o Conselho Juy Betim pedido vista do projeto.

Aproveitamento de todas as áreas livres do Recife e das cidades próximas, com plantações de verduras para o consumo da tropa

RECIFE, 2 — O DEIP forneceu, ontem, à imprensa, o seguinte nota:

“O general Newton Cavalcanti, comandante da 7.ª Região Militar, reuniu, ontem, à tarde, em seu gabinete de trabalho, no Quartel General, o diretor do DEIP, os representantes dos jornais da cidade e do Rádio Clube, palestrando pelo espaço de quase uma hora com os jornalistas.”

BATALHA DA PRODUÇÃO

O general Newton Cavalcanti, há vários dias, fez um apelo aos fazendeiros pernambucanos, alagoanos e baianos, para que se empenhassem em fomentar a produção de gêneros alimentícios em suas propriedades, tendo em vista as necessidades impostas por um consumo crescente. Quando, pela concentração de tropas na 7.ª Região Militar, ontem, o comandante da 7.ª Região, em palestra com os representantes da imprensa pernambucana, teve oportunidade de escolher o tema das suas determinações nesse sentido, declarando iniciada a Batalha da Produção no Nordeste. Em sua palestra, o general Newton Cavalcanti falou diretamente, para os usineiros, os senhores de engenho e todos os proprietários de terras no Estado, no sentido de se integrarem mais e mais na Batalha da Produção, intensificando a produção de indispensáveis artigos cujo consumo foi tão assustadoramente elevado.

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO

A Batalha da Produção aproveitará todas as áreas livres e que apresentem possibilidades nas circunstâncias do Recife e das cidades adjacentes à capital, sendo ali, com o auxílio da Comissão de Coordenação da produção agrícola, (Quartel General), plantada, em grande quantidade, toda espécie de verduras e hortaliças a serem consumidas pelas tropas aqui aquarteladas. O trabalho será feito com todo

Sobre os pedidos gerais de exportação dos EE. UU. para o Brasil

RIO, 2 (A. M.) — Em nota dirigida aos jornais a Associação Comercial do Rio de Janeiro comunica que para interpretar a recente atitude do “Board of Economic Warfare” dos Estados Unidos, o “carregamento de todos os pedidos gerais de exportação para o Brasil se torne efetivo a partir da próxima segunda-feira”, colheu da Carteira de Exportação e Importação do Departamento do Brasil, que por sua vez se entendeu com o sr. Walter Donnelly, conselheiro dos negócios econômicos junto à embaixada americana, o seguinte: O cancelamento não é de todos os pedidos de exportação, mas daqueles encaminhados antes do regime de descentralização estabelecido pelo Brasil. Esse regime se caracteriza pela prévia apresentação pelos importadores à Carteira de Importação e Exportação do Brasil, a fim de serem analisados e aprovados. O cancelamento não é de todos os pedidos de exportação, mas daqueles encaminhados antes do regime de descentralização estabelecido pelo Brasil. Esse regime se caracteriza pela prévia apresentação pelos importadores à Carteira de Importação e Exportação do Brasil, a fim de serem analisados e aprovados.

Avião “Ruy Barbosa”

SAO PAULO, 2 (A. N.) — Realizou-se, ontem, o batismo do avião “Rui Barbosa” doado pelo centro acadêmico “11 de Agosto” à Campanha Nacional de Aviação.

Assistência veterinária aos produtos animais da Paraíba

Visitou esta cidade o sr. Humberto Vernet

ESTEVE, ontem, nesta cidade, o sr. Humberto Vernet, inspetor do Serviço de Defesa Sanitária Animal do Nordeste e técnico de reconhecida competência. Durante sua rápida permanência em João Pessoa, manteve entendimentos com o sr. José Joffly Bezerra, titular da Agricultura, ficando acertados os termos do acordo a ser firmado entre o Ministério da Agricultura e Secretaria deste Estado no sentido de ser assegurada uma colaboração financeira de ambas as partes para garantir a assistência veterinária aos produtos animais da Paraíba.

FALANDO A A UNIAO

O sr. Humberto Vernet, que ontem mesmo, à noite, regressou ao Recife, onde os jornais já estão, disse, a esta folha, a seguinte visita aos Estados de Pernambuco e Rio Grande do Norte no desempenho de idêntica missão.

o rigor técnico, sendo orientado no sentido de uma produção ininterrupta. Para isso, a irrigação ocupará lugar de primeira ordem, uma vez que a produção deverá ser independente das chuvas.

O general Newton Cavalcanti fez um apelo, então, para que se alistassem naquela Comissão todas aquelas que desejarem cooperar na Batalha da Produção.

PRIMEIROS NÚCLEOS DA BATALHA DA PRODUÇÃO

O general Newton Cavalcanti informou que a área circundada pela pista de ordem do Terceiro Clube de Pernambuco e as terras do Bongê constituem os primeiros núcleos da Batalha da Produção. Os técnicos já estão estudando a qualidade do terreno, sua capacidade, sistema irrigatório a ser empregado, todos os detalhes, enfim, para que tudo se processe dentro de normas capazes de oferecer os melhores resultados ao fim que se tem em vista.

A FIBRA DOS NORDESTINOS

O general Newton Cavalcanti falou palavras de elogios para com a fibra dos nordestinos. Disse, porém, que o sr. apelo seja prontamente atendido, uma vez que os filhos do nordeste compreendem, perfeitamente, o momento econômico que o Brasil está vivendo, o que requer, de todos os brasileiros, a mais franca cooperação em todos os setores. A Batalha da Produção visa integrar, o nordestino, de corpo e alma, na formação de grandes centros de produção, primeiro de Pernambuco e depois dos outros Estados do Nordeste, para que possamos incrementar o comércio com as nações aliadas e concorrer para o abastecimento de suas tropas que marcham para a guerra.

AJUDA ÀS NAÇÕES UNIDAS

O general Newton Cavalcanti, neste particular, salientou que os Estados Unidos são um grande amigo do Brasil. Há pouco tem-

Agradecimento do S.G.H. do Exército ao Aéreo Clube da Paraíba

NO desempenho da missão de que se acha incumbido, no tocante ao levantamento da cartografia geográfica do país, o Destacamento Especial do Nordeste do Serviço Geográfico e Histórico do Exército está realizando um trabalho de relevante significação que se relaciona com os interesses da segurança nacional.

Em ofício dirigido ao sr. Miranda Freire, presidente do Aéreo Clube da Paraíba, o sr. Polí Colô, chefe do Destacamento Especial do S. G. H., agradeceu e ressaltou a colaboração de pilotos civis da nossa aviação, que, ao longo do tempo, tem ocorrido recentemente com um avião daquele Destacamento, na Baía da Traição.

E' do teor seguinte o ofício em apreço:

João Pessoa, 27 de fevereiro de 1933 — Do Chefe do Destacamento Especial do Nordeste — Ao sr. Dr. Juy Gonzaga de Miranda Freire, Assunto: Agradecimento. (Assinatura) Polí Colô, chefe do Destacamento Especial do S. G. H., agradeceu e ressaltou a colaboração de pilotos civis da nossa aviação, que, ao longo do tempo, tem ocorrido recentemente com um avião daquele Destacamento, na Baía da Traição.

Reunião do Aéreo Clube da Paraíba

Sob a presidência do sr. Miranda Freire, secretário pelo sr. Damazio França, reuniu-se, ontem, o Aéreo Clube da Paraíba, comparecendo elevado número de sócios.

Na reunião, foi aprovada a indicação do jornalista José de Cerqueira Rocha para diretor do Departamento de Publicidade do A. C. P. e designado o sr. Itagiba Chaves para auxiliar de inspetor de recreio.

Esteve presente a sessão o sr. Luiz Carlos Guimarães, recentemente chegado do Rio e que exerce, em caráter interino, as funções de diretor técnico do clube.

Eletrocutada ao tentar passar a cerca de arame do circo

S. PAULO, 2 (A. M.) — Ao tentar passar a cerca de arame do circo que funciona no bairro Butantã, uma mulher do povo foi eletrocutada. Verificou o proprietário de um circo para evitar “acidentes” mandou ligar no arame da cerca a rede distribuidora de energia elétrica. A vítima e mãe de dois filhos, achando-se os artistas e o proprietário do circo forçados.

Proibido o uso de mascarar nas ruas ou nos clubes

Não é permitida aglomeração nas calçadas de quarteis e edifícios públicos — Instruções baixadas pelo Chefe de Polícia, para observância durante as festas carnavalescas

O CHEFE de Polícia em portaria de ontem, cujo teor é o seguinte estabeleceu as medidas necessárias à manutenção da ordem e para serem observadas durante os dias de Carnaval:

1) — O CHEFE DE POLÍCIA DO ESTADO, no uso de suas atribuições, resolve estabelecer as seguintes medidas a serem observadas durante os festejos carnavalescos do corrente ano:

1) — Fica proibido:

a) — a exibição de quaisquer conjuntos de pessoas que não estejam devidamente licenciados pela Chefia de Polícia;

b) — o uso de mascarar, seja na rua, ou nos clubes, bem como o uso de pós e líquidos;

c) — o uso de símbolos de qualquer instituição pública e da Bandeira Nacional;

d) a venda de bebidas alcoólicas (brancas);

e) — a execução do hino nacional ou de qualquer país;

f) — os ultrajes a qualquer crença religiosa e aos seus símbolos;

g) — as canções ofensivas ou mesmo alusivas às autoridades e às corporações militares e religiosas;

h) — o uso de fantasias que não sejam de assembléias ou de fardamento dos oficiais, suboficiais e inferiores das corporações militares.

2) — Fica proibido, também:

a) — a entrada de quaisquer conjuntos carnavalescos que tentarem perturbar a ordem pública, prendendo e autuando os responsáveis;

b) — deter e apresentar à autoridade competente as pessoas que transgredirem as presentes instruções, bem como as que provocarem tumultos, desrespeitarem as famílias, estivessem indecentemente vestidas, alcoolizados ou aspirando éter;

c) — cumprir fielmente as instruções do dr. Juy de Moraes, quanto à frequência de menores em clubes, cordões, blocos carnavalescos, etc., — tanto em exhibições internas como externas;

d) fiscalizar o uso de armas e entrada dos cabares, não permitindo nem mesmo as pessoas que as possuem registradas.

Isoldo Falcão de Melo — Chefe de Polícia

IMPORTANTE DECISÃO DO TRIBUNAL DE APELAÇÃO DO ESTADO

A 1.ª Câmara do Tribunal de Apelação do Estado decidiu ontem, por unanimidade de votos, uma apelação interposta por Oliver Batista Peixoto e outros contra o Banco do Brasil, em ação ordinária, em que eram reclamadas perdas e danos. A ação foi tumultuosa, tendo prendido a aten-

Colaboração econômica entre o Brasil e os Estados Unidos

Uma exposição do nosso conselheiro comercial em Washington

RIO, 2 (A. N.) — Por ocasião do almoço oferecido aos seus companheiros de trabalho, pelo presidente da Associação Comercial, sr. João Dault de Oliveira, o conselheiro comercial do Brasil, em Washington, sr. Walter Salomão, fez importante exposição que resumimos a seguir, sobre os problemas de intercâmbio do Brasil com os Estados Unidos, estudando vários aspectos da colaboração econômica de ambos os países.

Resumiu quanto a escassez de matéria prima, insuficiência de material humano e falta de transporte marítimo podem contrariar a exportação de produtos da sacara dos Estados Unidos às necessidades essenciais da economia brasileira, apesar da sua evidente boa vontade.

O orador destacou que a situação atual do problema econômico do Brasil e o problema de intercâmbio entre os dois países deveria contar com a disponibilidade mensal de 58 milhões de dólares, que em prática esse limite teórico que devemos levantar todos os esforços. Teremos de eliminar a importação desnecessária, substituindo os bens de consumo por bens de produção que criem novas fontes de suprimento fortalecendo e ampliando nossa produtividade industrial e o nosso esforço de guerra.

Declara ainda que se impõe desde logo a mobilização geral de todos os nossos recursos de navegação, posto de lida, pela duração da guerra, o critério de lucros e interesses de grupos financeiros. Toda a questão, disse, precisa de contribuir para a completa e inteligente utilização da nossa tonelagem marítima, se vierem ser abordadas imediatamente, do

ção dos nossos círculos forenses durante longo tempo.

Como resultado, a nossa principal Corte de Justiça negou provimento ao recurso, confirmando a sentença apelada.

Funcionou como advogado da qualificação estabelecimento de crédito, o sr. Odor Bezerra, causídico de brilhantes méritos profissionais.

Um ponto de vista superior da defesa militar do Brasil, que enfoca não somente o transporte de armas e munições de guerra, mas também o transporte de materiais indispensáveis à manutenção da nossa indústria.

Um ponto de vista superior da defesa militar do Brasil, que enfoca não somente o transporte de armas e munições de guerra, mas também o transporte de materiais indispensáveis à manutenção da nossa indústria.

Um ponto de vista superior da defesa militar do Brasil, que enfoca não somente o transporte de armas e munições de guerra, mas também o transporte de materiais indispensáveis à manutenção da nossa indústria.

Um ponto de vista superior da defesa militar do Brasil, que enfoca não somente o transporte de armas e munições de guerra, mas também o transporte de materiais indispensáveis à manutenção da nossa indústria.

Um ponto de vista superior da defesa militar do Brasil, que enfoca não somente o transporte de armas e munições de guerra, mas também o transporte de materiais indispensáveis à manutenção da nossa indústria.

Um ponto de vista superior da defesa militar do Brasil, que enfoca não somente o transporte de armas e munições de guerra, mas também o transporte de materiais indispensáveis à manutenção da nossa indústria.

Um ponto de vista superior da defesa militar do Brasil, que enfoca não somente o transporte de armas e munições de guerra, mas também o transporte de materiais indispensáveis à manutenção da nossa indústria.

Um ponto de vista superior da defesa militar do Brasil, que enfoca não somente o transporte de armas e munições de guerra, mas também o transporte de materiais indispensáveis à manutenção da nossa indústria.

Um ponto de vista superior da defesa militar do Brasil, que enfoca não somente o transporte de armas e munições de guerra, mas também o transporte de materiais indispensáveis à manutenção da nossa indústria.

Um ponto de vista superior da defesa militar do Brasil, que enfoca não somente o transporte de armas e munições de guerra, mas também o transporte de materiais indispensáveis à manutenção da nossa indústria.

Um ponto de vista superior da defesa militar do Brasil, que enfoca não somente o transporte de armas e munições de guerra, mas também o transporte de materiais indispensáveis à manutenção da nossa indústria.

Um ponto de vista superior da defesa militar do Brasil, que enfoca não somente o transporte de armas e munições de guerra, mas também o transporte de materiais indispensáveis à manutenção da nossa indústria.

Um ponto de vista superior da defesa militar do Brasil, que enfoca não somente o transporte de armas e munições de guerra, mas também o transporte de materiais indispensáveis à manutenção da nossa indústria.

Um ponto de vista superior da defesa militar do Brasil, que enfoca não somente o transporte de armas e munições de guerra, mas também o transporte de materiais indispensáveis à manutenção da nossa indústria.

Um ponto de vista superior da defesa militar do Brasil, que enfoca não somente o transporte de armas e munições de guerra, mas também o transporte de materiais indispensáveis à manutenção da nossa indústria.

Um ponto de vista superior da defesa militar do Brasil, que enfoca não somente o transporte de armas e munições de guerra, mas também o transporte de materiais indispensáveis à manutenção da nossa indústria.

Um ponto de vista superior da defesa militar do Brasil, que enfoca não somente o transporte de armas e munições de guerra, mas também o transporte de materiais indispensáveis à manutenção da nossa indústria.

Um ponto de vista superior da defesa militar do Brasil, que enfoca não somente o transporte de armas e munições de guerra, mas também o transporte de materiais indispensáveis à manutenção da nossa indústria.

Um ponto de vista superior da defesa militar do Brasil, que enfoca não somente o transporte de armas e munições de guerra, mas também o transporte de materiais indispensáveis à manutenção da nossa indústria.

Um ponto de vista superior da defesa militar do Brasil, que enfoca não somente o transporte de armas e munições de guerra, mas também o transporte de materiais indispensáveis à manutenção da nossa indústria.

Um ponto de vista superior da defesa militar do Brasil, que enfoca não somente o transporte de armas e munições de guerra, mas também o transporte de materiais indispensáveis à manutenção da nossa indústria.

Um ponto de vista superior da defesa militar do Brasil, que enfoca não somente o transporte de armas e munições de guerra, mas também o transporte de materiais indispensáveis à manutenção da nossa indústria.

Um ponto de vista superior da defesa militar do Brasil, que enfoca não somente o transporte de armas e munições de guerra, mas também o transporte de materiais indispensáveis à manutenção da nossa indústria.

Um ponto de vista superior da defesa militar do Brasil, que enfoca não somente o transporte de armas e munições de guerra, mas também o transporte de materiais indispensáveis à manutenção da nossa indústria.

Um ponto de vista superior da defesa militar do Brasil, que enfoca não somente o transporte de armas e munições de guerra, mas também o transporte de materiais indispensáveis à manutenção da nossa indústria.

Um ponto de vista superior da defesa militar do Brasil, que enfoca não somente o transporte de armas e munições de guerra, mas também o transporte de materiais indispensáveis à manutenção da nossa indústria.

Um ponto de vista superior da defesa militar do Brasil, que enfoca não somente o transporte de armas e munições de guerra, mas também o transporte de materiais indispensáveis à manutenção da nossa indústria.

CAMPANHA NACIONAL DA AVIAÇÃO CIVIL

O avião que será doado pela magistratura brasileira — Novas contribuições recebidas pelo presidente do Tribunal de Apelação

O presidente da justiça pública na Paraíba integrou-se com patriotismo na Campanha Nacional da Aviação Civil, dando o contingente do seu esforço para a aquisição do avião que a magistratura brasileira oferece ao país.

Exemplo desse sentimento de compreensão e brasilidade são os adesões que vem recebendo o presidente do Tribunal de Apelação do Estado, não somente dos membros da magistratura, como de inúmeras outras pessoas que tem manifestado a sua solidariedade ao nobre movimento.

A campanha em prol do avião "Justiça", neste Estado, attingiu até ontem a Cr\$ 3.853,00, conforme se verifica das contribuições abaixo recebidas pelo desembargador Fiodoroso da Silveira:

MELHORAMENTOS MUNICIPAIS EM SOUSA

Do prefeito Heronides Ramos recebeu o sr. Interventor Federal o seguinte telegrama: "SOUZA, 1. — Continuo a ver, exalta, que terminei hoje o reparo completo no mercado público de Otacílio, conseguindo do dr. Estêvão Marinho permissão para ligar a rede telefônica para essa localidade. Iniciei a construção do cemitério de Santa Cruz, devendo terminar até o fim deste mês. Respeitosas saudações. — Heronides Ramos, prefeito."

COMISSÃO BRASILEIRO-AMERICANA DE PRODUÇÃO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS

Hortas Domiliares

A PARTIR de amanhã, 4 do corrente, a Seção de Experimento Agrícola, neste Estado, iniciará por intermédio do Laboratório de Sementes, localizada no 4.º andar do Palácio da Secretaria da Agricultura — Praça Aristides Lobo — a distribuição das sementes de hortaliças — cenouras e alface, contribuição da C. B. A. (Comissão Brasileiro-Americana), para a formação das "Hortas da Vida".

A distribuição será feita em saquinhos de 50, 15, 10 e 5 gramas, de acordo com as possibilidades de plantio dos interessados. Essas hortas serão fiscalizadas pelos técnicos do Laboratório de Sementes, desde o cultivo até a colheita.

As instituições ou pessoas que desejarem instruções sobre o plantio poderão recorrer ao Laboratório acima mencionado, que enviará um horticultor voluntário.

Presidente da União de Escoteiros do Brasil

RIO, 2 (A. M.). — O major Napoleão Alexandre Guimarães, empossou-se hoje no cargo de presidente da União de Escoteiros do Brasil.

Barbaria contra civilização

Pelo dr. Ernest Martin HOPKINS

(Copyright da INTER-AMERICANA para A UNIAO)

ESTA guerra vai alterar de forma radical a vida de todos nós. Não só alterará as nossas vidas durante os anos que se seguem imediatamente a ela, mas também alterará a vida neste planeta enquanto nós e os nossos filhos vivermos.

Pensemos por um minuto e tentemos analisar o fundo desta situação. Discutamos no colégio que o mundo mudou mais do que de início da revolução industrial do que havia mudado nos séculos anteriores desde o nascimento de Cristo. Jamais por um momento sequer, tivemos visto, mas nos últimos anos compreendi que a verdade era a seguinte. A propósito, falando há dias com um médico eminente, o mesmo me disse que a medicina tinha progredido mais nos últimos vinte e cinco anos do que antes, desde o começo da civilização.

O individualismo do pioneiro foi um grande espírito para o seu tempo, e espírito que impulsionou os colonizadores americanos através das Apalaches, através das pradarias, por cima das montanhas para a costa do Pacífico. O espírito que tornou grande este país; mas um espírito que tem agora que se adaptar às tendências modernas e traduzir-se na resistência do intelecto, em comparação com a rigidez física indispensável nos velhos tempos.

Diz-se que há uma narrativa da viagem que Cesar fez de Roma às proximidades do que hoje Paris, no ano 34 antes de Cristo. Por volta de 1800 Napoleão fez a mesma viagem de Paris a Roma, e ambos levaram, da mesma forma, o mesmo tempo, a velocidade aproximada de três milhas por hora, a velocidade a que um cavalo podia caminhar.

Poetry levou cinco meses a voltar para informar-nos acerca da descoberta do Polo Norte. Byrd, mais tarde, serviu-se de uma invenção moderna, transmitiu pelo rádio a notícia para os Estados Unidos, e a sua viagem foi revista no momento em que ele sobreviveu ao Polo Norte. E este o mundo em que vivemos.

Qualquer um de nós pode escolher o campo a que deseje ir. Tomemos o da medicina. Eu não sou médico. Todos os leitores conhecem tão bem como eu, fatos acerca da medicina. Há alguns meses tive ocasião de estar internado num hospital por algum tempo. Um dia, o médico veio ver-me e disse: "O sr. tá tão que tá maravilhoso e é a suficiência!" Respondu que não, ao que respondeu: "Bem, em cada dia destes que o sr. tem passado neste hospital, temos salvo uma vida que apenas há um ano se teria perdido." E o que o médico disse era literalmente verdadeiro.

Para qualquer lado que nos voltamos, encontramos a transformação que tem sido operada na vida pelo desenvolvimento das técnicas e pela conquista da velocidade das transportes modernos. Chegou agora o tempo em que o conhecimento

SEMANA CAMPINENSE

Epitacio SOARES

CAMPINA GRANDE, fevereiro. — Quem não conhece os trabalhos de Epaminondas Camarã não dirá que ele é o pesquisador infatigável da história de Campina Grande, ao lado de Horácio Ribeiro e Mauro Luna, estas duas figuras da nossa cultura, tal a modestia que encobre o seu nome. Entre tanto esse bancário humilde de que pouco ou nada se fala nos serões literários dos cafés, vem desde muito tempo dedicando suas horas de lazer ao estudo da história campinense, estando prestes a publicar uma síntese desse estudo.

Segundo estamos informados por fontes fidedignas, o livro do sr. Epaminondas Camarã que se irá lançar às expensas do autor, encerrará a história de Campina Grande do tempo colonial até o ano de 1922.

Observador arguto dos fatos históricos, Epaminondas Camarã, em estudos nos mínimos detalhes, procura assim uma obra útil e agradável a quantos se interessarem em conhecer a evolução social e econômica desta cidade que é hoje um dos maiores centros comerciais do Nordeste. Na Síntese Histórica de Campina Grande, entre outros capítulos de vital importância destacamos os que tratam da agricultura campinense no Império e na República, bem como aquele onde o autor fala das figuras marcantes do nosso passado.

Libro que há de merecer os aplausos de todos os estudiosos de Campina Grande, a publicação que não há de tardar muito, virá revelar o historiador Epaminondas Camarã, conhecido e julgado apenas por aqueles que se habituaram a vê-lo diariamente curvado a um "bureau" do Banco Auxiliar do Povo, perdido entre os balanços e contas correntes.

O Centro Campinense de Cultura, sociedade orientada aqui por Hortêncio Ribeiro, esse beneditino das letras campinenses, está, pois, na obrigação de prestar uma homenagem ao sr. Epaminondas Camarã, ao lançar o seu livro, e a agradecer a quantos se interessarem em conhecer a evolução social e econômica desta cidade que é hoje um dos maiores centros comerciais do Nordeste.

Fixando o número de altas patentes da Aeronáutica

RIO, 2. — (A. N.). — O presidente da República assinou um decreto fixando o número de ajudantes de ordens das altas patentes da Aeronáutica. O Ministério terá três ajudantes de ordens: o chefe do Estado-Maior, dois: e brigadiers, quando em exercício das funções, um. O coronel, quando em exercício de função privativa de Brigadeiro, terá direito a um ajudante. Não poderão permanecer mais de dois anos em funções e serão 10 os tenentes e, excepcionalmente, capitães do quadro de oficiais aviadores.

O Conde Ciano apresentou as suas credenciais ao Papa

MADRID, 2 (U. P.). — Notícias do Vaticano informam que o conde Ciano apresentou as suas credenciais de embaixador ao Papa Pio XII, com o cerimonial de costume, após o que ambos palestraram na biblioteca particular do Sumo Pontífice. Em seguida o conde Ciano visitou o cardeal Magliano, secretário de Estado.

Visitou Manaus, o governador da Guiana Inglesa

MANAUS, 2 (A. N.). — O sr. Gordon Latham, governador da Guiana Inglesa, ao deixar esta cidade manifestou, por intermédio da imprensa, sua alta admiração, bem como sua simpatia e amizade a todas as autoridades federais, estaduais que o hospedaram.

Também os lázaros brincarão o carnaval

RECIFE, 2 (A. N.). — Os lázaros recolhidos à colônia "Miguelina" fundaram uma sociedade carnavalesca com o nome de "Farrapos da Folia". Escreveram à Rádio Clube solicitando sua contribuição para as despesas com o seu carnaval.

Exéquias por alma do ex-rei Afonso XIII

MADRID, 2 (U. P.). — Nenhum representante da família de Afonso XIII compareceu, ontem às solenes exéquias em San Lorenzo del Escorial, por alma de Afonso XIII e outros membros da antiga dinastia espanhola.

Os infantes da Espanha residentes em Barcelona e Sevilha, onde foram também celebradas as exéquias, assistindo membros da família real, Don Juan, chefe da casa real, embora tenham sido os restaurados os francos direitos a essas exéquias, como o maior parte dos bens da coroa, ainda não regressou ao país.

Incendio num colégio em Santa Catarina

RIO, 2 (A. M.). — Informam da Forte milio, em Santa Catarina, que houve violento incendio no colégio "Cristo Rei" em Rio das Antas, município de Cruz Machado, dirigido por freiras. Seis meninas internas foram queimadas carbonizadas. Uma freira, quando tentava salvar várias alunas, ficou gravemente queimada sendo recolhida ao hospital. O delegado regional abriu um inquérito.

Morreram carbonizadas seis alunas

RIO, 2 (A. M.). — Informam da Forte milio, em Santa Catarina, que houve violento incendio no colégio "Cristo Rei" em Rio das Antas, município de Cruz Machado, dirigido por freiras. Seis meninas internas foram queimadas carbonizadas. Uma freira, quando tentava salvar várias alunas, ficou gravemente queimada sendo recolhida ao hospital. O delegado regional abriu um inquérito.

PROMOÇÃO AUTOMÁTICA DOS JUIZES

Jurandyr Guedes Miranda de AZEVEDO

(JUÍZ DE DIREITO)

O BRILHANTE colega Oscar Borges, juiz de direito de Sapé, nutrido pela louável aspiração de colaborar na elaboração do futuro Decreto-lei de Organização Judiciária do Estado da Paraíba, publicou uma monografia em que defende, com ardor incomparável, a promoção automática. O seu talento se manifestou individualmente no trabalho referido, como, quando, pensamos, não tinha conseguido impressionar, hoje continuamos a combater, pois com mais entusiasmo, a solução agitada pelo citado magistrado.

Desde a primeira vez, como o fizemos nas nossas sugestões sobre o Ante-Projeto do Decreto-lei de Organização Judiciária deste Estado, a discussão do assunto em tela, afim de escapar à crítica maliciosa de procuradores em causa própria perante o legislativo estadual. A solução, porém, que pretendemos, não fazemos, não satisfaz o interesse individual. Daí porque nos encorajamos a contribuir com o presente comentário.

Seremos breves. Para isto, a maioria de tempo, adotaremos o método do combate aos principais argumentos adversos, mantendo, assim, a tese que aceitamos.

Declaramos o nobre colega que a promoção automática já foi aceita pelo Decreto-lei nº 39, de 10-IV-94, e conclui: "Com o advento do citado decreto, foram criadas novas comarcas que passaram a figurar a primeira, a segunda e a terceira categoria, ficando alinhadas a segunda, recebendo igual tratamento os seus juizes. A diferença, que a primeira vista, parece distinguir essas modalidades, que vimos apreciando, é a rigor nenhuma: na primeira há casos isolados — promoções automáticas singulares — na segunda temos o critério da jurisdição eleitoral." ("Do conceito jurídico da promoção automática", pág. 4).

O sentido jurídico da promoção não se confunde com o ato puramente legislativo da elevação de uma categoria para a superior. Este figura um ato "imprescindível", a promoção é ato que se refere ao indivíduo, dependendo da colaboração dos Poderes Judiciário e Executivo. (art. 19 do Decreto-lei nº 39, de 10-IV-94). Promover no próprio espírito constitucional, define melhoria de situação do magistrado. E não pode ser compreendida senão neste sentido. Ora, assim é, como se julgar uma promoção no caso apontado. O que houve foi apenas um ato elevando a entrada que não dispensou juizes, de vez que estes permaneceram espontaneamente na situação primitiva. Ademais, se, emprestando demasiado elástico ao conceito de promoção, se concebesse, no caso posto, a existência de promoção automática coletiva, ainda assim, não estaria provada a procedência da promoção automática. Esta, quando singular, é um privilégio odioso, que fere a justa expectativa de

um direito à promoção de outrem. Qualquer delas deverá ser repelida como um erro legislativo. A coletiva, porém, como no caso alegado, figuraria uma necessidade de ordem judiciário-administrativa, de caráter geral, que não agravaria atual ou futuramente o direito de ninguém. E medida excepcional para a solução de certos casos, imposta em mandamentos de natureza superior. A singular não se justifica, hostiliza manifestamente o espírito de justiça que deve informar, acima de tudo, o ato legislativo.

O illustre defensor da automática definiu "grau superior", expressão constitucional: "O estado de graduação hierárquica entre juizes de uma classe e de outra de classe imediatamente superior" (Obr. cit., pág. 7). A concepção do aludido jurista peca porque restringe a amplitude do texto constitucional. A prevalecer a menção regis, decorrente da chegada ao absurdo da inexistência de promoção de entrada inferior para superior. O sentido e o alcance do texto constitucional, na parte em debate, não se adequam ao conceito magistralmente por PONTES DE MIRANDA: "Graus superiores são quaisquer postos da magistratura para os quais haja promoção" ("COMENTÁRIOS A CONSTITUIÇÃO DE 1934", DE NOVOEMBRO DE 1937, pág. 186, vol. III). Se não há diferença de graus entre entradas inferiores e superiores, não há como efetivamente promoção de entrada inferior para uma entrada superior. E, neste caso, porque falar em PROMOÇÃO automática?

Repugna admitir que a criação de entradas superiores, para atribuir aos juizes maiores vencimentos, não seja uma elevação de grau de natureza econômica na atividade jurisdicional. A elevação dos vencimentos constitui um prêmio dispensado pelo Estado ao juiz julgado mais merecedor na entrada inferior ou com maior teor. Toda a promoção representa uma recompensa à pessoa do magistrado, figura o mérito pessoal adquirido pelos dotes intelectuais e morais do juiz ou pela sua antiguidade na função. Porque, pelo simples fato de a elevação da categoria da comarca superior, merece o juiz uma promoção? Só uma resposta assiste certamente aos advogados da automática, pelo merecimento

(Conclui na 5.ª pag.)

DEPARTAMENTO DE SAÚDE

Para saber quanto tuberculose existem numa cidade, basta multiplicar por dez o número de óbitos determinados pela doença, e o correto número de tuberculosos no Rio de Janeiro, onde morreram por ano cerca de cinco mil tuberculosos, o número total deles não deve exceder de cinquenta mil. S. N. E. S.

bras de Macaulay acerca do "santo padreiro" do Fiehrer: "Os males resultantes da perversidade foram sentidos nas terras onde o nome de Prússia era desconhecido; e para que ele pudesse roubar um vinho a quem tinha prometido solenemente defendê-lo, homens negros combateram na costa de Comandante e tribus de homens vermelhos despedaçaram-se uma às outras perto dos Grandes Lagos da América do Norte."

Paz-nos bem pensar do quando em vez no que justamente estabelece a ligação entre a barbaria e a civilização. E naturalmente, o entendimento do significado da lei e uma acentuação do princípio da lei.

John Lock trata deste assunto de uma forma completa no seu ensaio "Do Governo Civil". Lock alude de forma ampla ao homem no estado de natureza, chamando a nossa atenção para o fato de que o homem neste estado é igual a qualquer outro e não está sujeito a ninguém. O autor levanta então a questão de como deve um homem abrir mão de sua liberdade de ação e submeter-se ao que um grupo de homens dirá que ele deve fazer? Porque é isso o que o homem faz quando aceita primeiramente o princípio da guerra civil.

Lock continua, para ampliar o seu argumento, dizendo que muito embora os homens sejam independentes e livres para se conservarem tão bons como qualquer outros, não obstante as convicções desses homens podem destruir a independência de qualquer indivíduo, e que é quando o reconhecimento deste fato começa a existir, que os homens procuram uma organização a que chamam governo.

Estamos empenhados numa guerra em que a nossa vitória tem de ser conquistada contra milhões de pessoas em grupos raciais, gerações inteiras, que foram educadas na féria e na prática de que tudo que consideramos como bom é mau, e tudo que consideramos como mau tem de ser considerado como bom.

Que constitui então a realidade, a verdade?

O alemão diz que o homem bom é o que reverte para a barbaria e adota todos os princípios de uma vida que nós chamamos de má. O alemão diz que o homem é uma criatura franca que acredita na retidão e na civilização. Para ele, o homem bom é o que se arma de violência e a sua vida é a vida de força e de honra, e não que não são tão fortes como ele. O homem bom é a teoria alemã — é o que se dá a idéia de que há uma coisa a que se chama Verdade.

A TEORIA DEMOCRÁTICA

Por outro lado, a interpretação de bondade em uma democracia, como entre nós, é a bondade do homem civilizado, abocadado aos valores da cultura e da autoridade por quem se chama a Verdade. O homem bom é o que deseja saber o que as coisas são realmente, e está disposto a modificar as suas próprias convicções e a adaptar a sua atuação às exigências da realidade contra a falsidade, quando as diferenças entre as duas lhe foram demonstradas. A teoria clara.

O primeiro objetivo das nossas escolas tem de ser produzir homens bons para a Democracia.

O ator cinematográfico Orson Welles foi considerado fisicamente apto ao serviço militar depois de se ter submetido a exame médico feito pelo médico

As forças de Timoshenko abrem caminho para Staraya Russa

O GENERAL GOLIKOV AVANÇA SOBRE KURSK

EM PANICO AS FORÇAS DE OCUPAÇÃO DA NORUEGA

A União

PATRIMÔNIO DO ESTADO

JOÃO PESSOA — Quarta-feira, 3 de março de 1943

Favorável aos russos a batalha na bacia do Donetz — Berlim admite a evacuação de Denyansk

MOSCOW, 2 (U. P.). — Os grandes exércitos de Timoshenko que operam entre as frentes central e norte, abriam caminho através das poderosas fortificações alemãs e avançaram um total de 72 kms. para o oeste, iniciando uma nova e violenta ofensiva sobre Staraya Russa. Segundo despacho chinês para esta capital, "tanks", a infantaria e os aviões russos, atacando numa frente de 200 kms. que foram um arco entre os lagos Ilmen e Seliger, quebraram o sistema anigo de defesa e obrigaram o 16.º exército alemão a retirar-se precipitadamente para oeste. Em 8 dias da violenta luta, anunciada pela primeira vez num comunicado de ontem à noite, Timoshenko libertou 302 localidades. E agora seus esquiadores e sua infantaria prosseguem a marcha utilizando com sucesso as encostas das povoadas de Lichovoy, Kachuch, por ele reconquistadas.

As informações da frente indicam que poderosas forças nacionais, no norte, mudaram contato com o lago Velky, de onde já abandonou sua linha permanente de defesa e, hoje, foge pelas planícies cobertas de neve para escapar ao castigo. Os russos efetuaram um avanço de 52 kms. Desde o lago Velky, depois as posições fortificadas que ocupava o 18.º exército alemão. Pouco depois de abrir caminho por entre as defesas inimigas os russos começaram a penetrar estrategicamente na defesa de 33 kms. a oeste do lago Velky e trataram de avançar outros 54 kms. apoderando-se de Zulchki. As forças nacionais desalojaram o inimigo de Lichovoy e a linha ferroviária situada a 57 kms. de Staraya Russa. A zona pela qual irromperam as unidades de Timoshenko era provavelmente a mais fortificada da frente russa e alemães também haviam mais de um ano preparando-a e aperfeiçoando-a.

Uma revista militar alemã encontrada pelos russos, a sudeste de Stalingrado, trazia fotografias das fortificações da zona da linha Ilmen, onde as tropas alemãs epígrafe: "A cidade subterrânea", pela qual se denotava que as tropas continham com todas as comodidades possíveis e vela construído se via que era intenção do inimigo ocupar a península.

EM DIREÇÃO A STARAYA RUSSA

MOSCOW, 2 (U. P.). — Tirando partido de modo magistral da confusão reinante entre os nazistas em retirada no norte da Rússia, o marechal Timoshenko avança impetuosamente para Staraya Russa. Mais ao sul, o general Golikov penetrou pelo oeste de Kursk, em direção de Konotop. O resultado desta cidade os alemães tentaram um contra-ataque infrutíferamente, perdendo grande número de homens.

As operações que se travam atualmente, tanto na bacia do Donetz, como no norte da Rússia, estão subvertendo toda a linha militar, devido a ferocidade com que se batem os alemães. Basta atentar para o número de mortos, depois da queda de uma importante posição. Em geral, morte uma quantidade de homens sempre superior ao número de prisioneiros, subvertendo assim a tradicional concepção de que nos combates o número de prisioneiros era maior que o de mortos. Na Rússia esta regra faz exceção.

Causou hilaridade o texto do comunicado alemão, na parte em que reconhece a perda de Beliansk. Berlim aborreu a derrota de maneira muito vergonha, como uma operação de sucesso. Importância. E, comentando a retirada do comunicado especial explicou: "As tropas nazistas retiraram da cabeça de ponte de Demiansk, de acordo com os planos traçados. Não trouxeram planos do Alto Comando Alemão não esclareceu.

RECONQUISTA SMYEVKA
LONDRES, 2 (U. P.). — A emissora de Moscou tornou público que os russos reconquistaram a estação ferroviária de Smyevka, a 48 kms. ao sul de Orel, sobre a estrada de ferro Orel-Kursk. A reconquista foi anunciada durante uma informação sobre as atrocidades cometidas pelos nazistas nos "distritos libertados de Orel que os

Os nazistas se preparam para resistir ao desembarque dos exércitos das Nações Unidas

Por James A. FERGUSON

(Copyright © INTER-AMERICANA, especial para este jornal).

NEW YORK — As últimas notícias recebidas através de circuitos militares oficiais revelam que os nazistas se estão preparando febriamente para defender a costa ocidental da Europa contra um possível desembarque das forças da Alemanha. No mesmo tempo que redobram esforços para manter o controle sobre os povos conquistados.

Na Noruega, as tropas de assalto de Quisling, organização que tem o nome de HIRD, estão sendo adestradas para os combates nas ruas. Todos os cidadãos alemães na Noruega recebem ordens de comparecer diariamente a determinadas reuniões, onde aprendem o manejo das armas modernas. Esses elementos são treinados como "reservas militares" e recebem instruções a respeito das missões especiais que terão de executar no caso de uma revolta interna ou de uma invasão.

Os noruegueses foram evacuados das áreas de defesa transbordadas para regiões afastadas da costa.

A zona costeira da Holanda foi declarada área de defesa e alguns pontos, até uma profundidade de 35 milhas. Muitas casamatas foram construídas, tendo sido também estabelecidas numerosas baterias camufladas. Uma extensa zona de costa foi desminada.

Ne planície de Veluwe, a leste de Utrecht, foi construído um enorme acampamento para receber os evacuados, pois, como já anteriormente anunciado, se poderão permanecer nas zonas de defesa os que forem indispensáveis a manutenção dos serviços essenciais.

O ASSASSINATO DE DEFENSAS

Pela primeira vez desde a ocupação do país, os alemães executaram reféns belgas. O comandante militar alemão ordenou que fossem fuzilados 8 reféns belgas, a fim de virar a morte de Jean Teugels, burgomestre rexista de Charolroi. Outros 24 belgas foram executados por atos de sabotagem ou por serem portadores de ar-

O INIMIGO

OS Sucessos das Armas russas têm sido um colosso desmentido ao discurso de Hitler, em 1941, quando ele afirmou que o exército soviético estava derrotado e que nunca jamais se levantaria. Contudo, apesar de todas as derrotas, os alemães lutam encarnadamente. Em sua maioria, os prisioneiros capturados na Rússia têm sido rumanos e húngaros. Os alemães são calados prisioneiros nas lutas os últimos reduziu. Mesmo quando já estão eles internados nos campos de concentração, continuam a ser truculentos e insolentes. Muitos daqueles que foram interrogados admitiram os erros de Hitler, como o de Stalingrado. Mas todos parecem estar convencidos de que a Alemanha acabará vencendo a guerra. Todos se acham, evidentemente, na ignorância de muitos fatos essenciais. Nada sabem, por exemplo, da tremenda capacidade produtiva das Nações Unidas — das suas fábricas, que podem produzir 100.000 aviões, e dos estaleiros que, nos Estados Unidos, podem construir 18.000.000 de toneladas de navios mercantes, este ano.

Os nazistas só sabem a respeito do seu próprio lado da história. E essa, até mesmo para os nazistas preocupados que pudessem por parte a propaganda de Goebbels, ainda não é coisa que possa alterar a confiança alimentada por eles. Todos viam em Rostov apenas um longínquo ponto na imensidade dos territórios conquistados por Hitler. Todos eram informados que a indústria alemã podia desenvolver os enormes recursos dos países dominados, para sustentar, assim, a guerra prolongada. Ouviavam falar a respeito das numerosas fanfarras dos submarinos. E acreditavam que Hitler estava preparando novas e formidáveis ofensivas. A realidade da situação do inimigo é, porém, simplesmente esta:

Quanto ao moral — Continuem firme nos dois maiores países beligerantes do "Eixo" — Alemanha e Japão. Nos pequenos satélites, reims completo desânimo, e, quanto à Itália, o estado moral é periclitante. Mas o pu-

O arcebispo de New York almoçou na Embaixada do Brasil no Vaticano

NEW YORK, 2 (U. P.). — A rádio emissora de Berlim anunciou que o arcebispo de New York, mons. Spellman, almoçou, ontem, com o embaixador do Brasil junto ao Vaticano, na sede da embaixada do Brasil, tomando parte no almoço 9 pessoas, inclusive o encarregado dos negócios dos Estados Unidos, sr. Haral Tittman. O mons. Spellman partirá amanhã para Servília, de onde seguirá para Tegel e Londres.

Esperados mil imigrantes em Manaus

MANAUS, 2 (A. N.). — Estão sendo esperados mil imigrantes os quais serão distribuídos pelo interior, atendendo-se às necessidades da campanha da borra-cha.

Visita o Canadá um jornalista brasileiro

TORONTO, 2 (U. P.). — O jornalista brasileiro Caio Julio Vieira visitou as fábricas de material de guerra e as de rádio, bem como as instalações locais. O jornalista resumiu a administração dos brasileiros pelos esforços bélicos do Canadá, acrescentando que sua visita lhe demonstrou ser este país uma das grandes nações do Hemisfério Ocidental.

GANDHI TERMINOU O JEJUM

Satisfatório o estado de saúde do "mahatma"

POONA, 2 (U. P.). — Não há alteração no estado de saúde de Gandhi. Está em boa forma. O mahatma quebrará o jejum às 12h30 de hoje (hora do Rio de Janeiro) quando sua esposa lhe dará um copo de suco de laranja e limão doce. **GANDHI EM BOM ESTADO**
POONA, 2 (U. P.). — Depois de ter atraído a atenção mundial em seu longo período de jejum, Gandhi aproximou-se do fim da jornada. O último boletim médico assinado o bom estado de ânimo em que se encontra o líder indiano, que amanhã às 8.30 terminará seu jejum. **SFM ALTERAÇÃO**
POONA, 2 (U. P.). — Um boletim oficial sobre o estado de saúde de Gandhi anuncia que não se verificaram alterações em suas condições. O líder indiano. O jejum de Gandhi terminará amanhã às 8 e 30 horas.

AGENCIA-SE O PESSIMISMO ALEMAO

A FRENTE INTERNA INUNDADA COM FRASES SOBRE O PODERIO RUSSO E O HEROISMO ALEMAO — "GUERRA TOTAL", É A

PALAVRA DE ORDEM

Por Harold CALLENDER

Disseminado pela INTER-AMERICANA, para o povo alemão um quadro sombrio — talvez o mais negro e terrível — daquilo que eles qualificam como uma batalha pela sobrevivência nacional, que exige maiores sacrifícios de uma nação já exaustada por mais de três anos de privações de guerra, enquanto as esperanças da vitória se adiam indefinidamente.

A propaganda nazista nas últimas semanas representa uma espécie de crescendo do pessimismo aparente quanto à atual situação que se conserva confiante no futuro. Testemunho disso é o tom realista das declarações do chefe-general Kurt Dittmer, considerado o mais verdadeiro dos comentaristas militares alemães e o das exortações do propagandista Hans Fritzsche e do comentarista "político" Dr. Klum.

Em vez de encarecer a eficiência da máquina de guerra alemã, fala-se agora, principalmente, no heroísmo do soldado alemão que luta de costas contra a parede. Em vez da velha indústria de guerra alemã, o inimigo, os propagandistas nazistas agora não têm bastantes palavras no seu vocabulário para falar no número, na força e na tenacidade das tropas russas. Em vez de erguer a confiança dos dias da vitória, surgem agora interpretações explicativas e defensivas sobre as reverses na campanha cujo fim estava anunciado para outubro de 1941. Em vez de glorificação do nacional-socialismo, o povo ouve agora mais frases sobre o destino da Alemanha e mesmo da Europa, que estaria em casa.

Ouro de mineração, litro	5,00	Seu de mineração, quilo	3,00
Paixão e farelo de seamen-		Tecido de algodão, quilo	3,00
te de algodão, quilo	0,10	Tecido de algodão de rap-	
Naipia de soja polida, quilo	0,10	pas de soja, quilo	3,00
Naipia de soja comestível		Vaguetas ou couros pre-	
da, quilo	10,00	parados, quilo	16,00
Semente de algodão, quilo	0,45	Algodão verde ou pio-	
Semente de mamona, quilo	0,45	leiro, quilo	0,70

Tesouro Geral

DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA E DESPESA NO DIA 1.º DO CORRENTE MES

RECEITA		
Saldo anterior		3.099,10
Rec. de Rendas de João Pessoa — F. C. de arr. 50 dias 17	30.000,00	
Rec. de Rendas de C. Grande — F. C. de arr. de fevereiro	90.000,00	
Rep. de Saneamento de João Pessoa — Renda dos dias 24 e 25	2.119,70	
Imprensa Oficial — Renda de dia 27	1.533,10	
Fazenda Saneamento — Renda dos dias 23 a 27	400,00	
Luiz Rodrigues de Oliveira — Taxa de serviço de traslado	20,00	
Francisco Marinho Falcão — Idem	20,00	
Jose Alves da Silva — Idem	100,00	
Dionísio Fagundes — Idem	100,00	
Antonio Pedro dos Santos — Idem	100,00	
Antonio Dionísio da Silva — Idem	100,00	
Luiz Maria de França — Idem	100,00	
Alberto Pereira Gondim — Idem	100,00	
Severino de Albuquerque — Idem	100,00	
Desconto	60,00	
Padre Emílio Viana — Cessão de luz	30,00	
Judite Moraes Ribeiro — Idem	12,00	
Maria das Neves Barão — Idem	12,00	
Luiz Americo de Oliveira — Idem	12,00	
Maria Elvina Elvina — Idem	12,00	
Máximo do Monte Silva — Idem	12,00	
Valdeiros Cavalcanti — Saldo de adiamento	22,50	
Noêmia de Macedo Rocha — Idem	7,00	
Dir. Fomento Produção — Renda eventual	200,00	
Diversos funcionários — Desc. do abono n.º 15	31.700,00	
Fernando de Sá Leitão — Desconto	18,00	146.691,30
Banco do Estado — Conta movimento — Retirada n.º 1	148.500,00	
Total		Cr\$ 296.970,30

DESPESA

1175 — Diversos funcionários — Abono n.º 15	153.008,00
1174 — Montepio do Estado — Desc. do abono n.º 15	27.332,30
1119 — Francisco Cavalcanti — Conta	9.400,00
1179 — D. V. O. P. (A. A. Almeida) — Folha de pagamento	8.640,00
1180 — Dep. Administrativo — Idem	8.600,00
1180 — Mensenior Odilon Coutinho — Diferença de vencimentos	24,00
1131 — José Pinto Irmão — Arquivo Público — Adiantamento	10,00
921 — Carlos de Carvalho — Pano	200,00
1101 — José Hermínio Amorim — Rest. de caução	12,00
Banco do Estado — Conta movimento — Depósito n.º 1	70.000,00
Saldo balanceado	22.944,00
Total	Cr\$ 296.970,30

1.º de março de 1933
Maria da Glória Cesar de Queiroz, respondendo pelo Tesoureiro geral.

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DO ESTADO

SESSÃO DO DIA 2.º

Sob a presidência de sr. Severino Lucina, secretariado pelo sr. Durval Albuquerque, reuniram-se, ontem, à hora e local do costume, o Departamento Administrativo do Estado, vendo-se ainda presentes os membros sr. Ovídio Gomes, João de Vasconcelos e José Gomes.

Lida a ata da reunião anterior, é aprovada.

DEPARTAMENTO DO SERVIÇO PÚBLICO

EXPEDIENTE DO DIRETOR GERAL DO DIA 2.º

Proc. 0290-43 — Petição de João Mendes da Silva e Souza, contábilista, classe "M", requerendo licença por motivo de saúde no Posto de Higiene de C. Grande.

Proc. 0292-43 — Petição de Iracema Sousa Lima, professora classe B, requerendo licença para tratamento de saúde. — Submete-se à inspeção de saúde no Posto de Higiene de C. Grande.

Proc. 0297-43 — Petição de João Rangel Sobrinho, motorista, classe B, requerendo licença para tratamento de saúde. — Submete-se à inspeção de saúde no Posto de Higiene de C. Grande.

Proc. 0297-43 — Petição de Leoncio Sales Dantas, guarda fiscal, classe B, requerendo proporção de licença. — Submete-se à inspeção de saúde no Posto de Higiene de C. Grande.

Proc. 0297-43 — De Aldebarão, solicitando readmissão. — Dirija-se à autoridade competente.

Proc. 0298-43 — Petição de Cleonice Carneiro, professor, classe A, requerendo licença para tratamento de saúde. — Submete-se à inspeção de saúde no Posto de Higiene de C. Grande.

Proc. 0298-43 — Petição de Maria Julia Rolim Guimarães, professora classe B, no mesmo sentido. — Igual despacho.

Proc. 0299-43 — Petição de Luiz Alexandrino da Silva, pro-

de saúde no Posto de Higiene de C. Grande.

Proc. 0297-43 — Petição de Rita Marques Benner, servente porteiro, classe A, no mesmo sentido. — Submete-se à inspeção de saúde no Posto de Higiene de C. Grande.

Proc. 0298-43 — Petição de Maria de Queiroz Barbosa, professora classe B, requerendo licença por motivo de doença em pessoa de sua filha, a sr. Maria de Queiroz, classe B, requerendo licença para tratamento de saúde no Posto de Higiene de C. Grande.

Proc. 0299-43 — Petição de Maria de Queiroz Barbosa, professora classe B, requerendo licença por motivo de doença em pessoa de sua filha, a sr. Maria de Queiroz, classe B, requerendo licença para tratamento de saúde no Posto de Higiene de C. Grande.

Proc. 0299-43 — Petição de Maria de Queiroz Barbosa, professora classe B, requerendo licença por motivo de doença em pessoa de sua filha, a sr. Maria de Queiroz, classe B, requerendo licença para tratamento de saúde no Posto de Higiene de C. Grande.

Proc. 0299-43 — Petição de Maria de Queiroz Barbosa, professora classe B, requerendo licença por motivo de doença em pessoa de sua filha, a sr. Maria de Queiroz, classe B, requerendo licença para tratamento de saúde no Posto de Higiene de C. Grande.

Proc. 0299-43 — Petição de Maria de Queiroz Barbosa, professora classe B, requerendo licença por motivo de doença em pessoa de sua filha, a sr. Maria de Queiroz, classe B, requerendo licença para tratamento de saúde no Posto de Higiene de C. Grande.

Proc. 0299-43 — Petição de Maria de Queiroz Barbosa, professora classe B, requerendo licença por motivo de doença em pessoa de sua filha, a sr. Maria de Queiroz, classe B, requerendo licença para tratamento de saúde no Posto de Higiene de C. Grande.

Proc. 0299-43 — Petição de Maria de Queiroz Barbosa, professora classe B, requerendo licença por motivo de doença em pessoa de sua filha, a sr. Maria de Queiroz, classe B, requerendo licença para tratamento de saúde no Posto de Higiene de C. Grande.

Proc. 0299-43 — Petição de Maria de Queiroz Barbosa, professora classe B, requerendo licença por motivo de doença em pessoa de sua filha, a sr. Maria de Queiroz, classe B, requerendo licença para tratamento de saúde no Posto de Higiene de C. Grande.

Proc. 0299-43 — Petição de Maria de Queiroz Barbosa, professora classe B, requerendo licença por motivo de doença em pessoa de sua filha, a sr. Maria de Queiroz, classe B, requerendo licença para tratamento de saúde no Posto de Higiene de C. Grande.

Proc. 0299-43 — Petição de Maria de Queiroz Barbosa, professora classe B, requerendo licença por motivo de doença em pessoa de sua filha, a sr. Maria de Queiroz, classe B, requerendo licença para tratamento de saúde no Posto de Higiene de C. Grande.

Proc. 0299-43 — Petição de Maria de Queiroz Barbosa, professora classe B, requerendo licença por motivo de doença em pessoa de sua filha, a sr. Maria de Queiroz, classe B, requerendo licença para tratamento de saúde no Posto de Higiene de C. Grande.

Proc. 0299-43 — Petição de Maria de Queiroz Barbosa, professora classe B, requerendo licença por motivo de doença em pessoa de sua filha, a sr. Maria de Queiroz, classe B, requerendo licença para tratamento de saúde no Posto de Higiene de C. Grande.

Proc. 0299-43 — Petição de Maria de Queiroz Barbosa, professora classe B, requerendo licença por motivo de doença em pessoa de sua filha, a sr. Maria de Queiroz, classe B, requerendo licença para tratamento de saúde no Posto de Higiene de C. Grande.

Proc. 0299-43 — Petição de Maria de Queiroz Barbosa, professora classe B, requerendo licença por motivo de doença em pessoa de sua filha, a sr. Maria de Queiroz, classe B, requerendo licença para tratamento de saúde no Posto de Higiene de C. Grande.

Proc. 0299-43 — Petição de Maria de Queiroz Barbosa, professora classe B, requerendo licença por motivo de doença em pessoa de sua filha, a sr. Maria de Queiroz, classe B, requerendo licença para tratamento de saúde no Posto de Higiene de C. Grande.

Proc. 0299-43 — Petição de Maria de Queiroz Barbosa, professora classe B, requerendo licença por motivo de doença em pessoa de sua filha, a sr. Maria de Queiroz, classe B, requerendo licença para tratamento de saúde no Posto de Higiene de C. Grande.

Proc. 0299-43 — Petição de Maria de Queiroz Barbosa, professora classe B, requerendo licença por motivo de doença em pessoa de sua filha, a sr. Maria de Queiroz, classe B, requerendo licença para tratamento de saúde no Posto de Higiene de C. Grande.

Proc. 0299-43 — Petição de Maria de Queiroz Barbosa, professora classe B, requerendo licença por motivo de doença em pessoa de sua filha, a sr. Maria de Queiroz, classe B, requerendo licença para tratamento de saúde no Posto de Higiene de C. Grande.

União Central Elétrica, mediante o salário mensal de Cr\$ 1.000,00.

3 — Acontece, porém, que o sr. Secretário da Agricultura, em ofício recentemente dirigido a este Departamento, solicitou a substituição da categoria referente ao salário, aumentando para Cr\$ 1.200,00.

3 — Esclarece a seguinte autoridade que a empresa com o aumento proposto deverá cobrir pela verba 3.07 — Repartição dos Serviços Elétricos — 8.631 — Pessoal Variável, 10 — Extramuros, 100 — Contratação que dispõe de saldo para tanto.

4 — Este Departamento examinando o assunto nenhuma inconveniência encontrou quanto à reatuação solicitada, devendo o aumento em causa prevalecer do dia 1.º de janeiro p. passado, data em que inicia o período da renovação, que será até 31 de dezembro.

5 — Nestas condições, este Departamento tem a honra de encaminhar a consideração de V. Excia. o processo incluso, opinando pela reatuação em decreto.

Aproveito a oportunidade para renovar a V. Excia. os protestos do meu respeitável apreço.

José Simões Leal, diretor geral.

Aprovado. Em 23/1/1943. — (s.) Samuel Duarte.

MULTA

Em virtude de despacho de sr. Diretor Geral, foi imposta multa por inadimplência de proposta de fornecimento, de acordo com o § 1.º do art. 31.º do decreto-lei n.º 143, de 9 de janeiro de 1943, a firma:

Recusado — Pedido — Multa — Carlos Guimarães — 50 — 10708 — Cr\$ 1.500,00.

Motivo da multa — Pelo fornecimento em desacordo com o especificado.

João Pessoa, em 1 de março de 1943.

Graciano Medeiros, diretor da Direção do Material.

MONTEPIO DO ESTADO DA PARAIBA

EXPEDIENTE DO DIA 2.º

Petição: De Jamburilla Aguiar da Nóbrega. — A Seção de Contabilidade, para informar.

EMPRESTIMO A LONGO PRAZO

Em pedidos de Empréstimos a Longo Prazo, no que toca a garantia e pagamento, devem ser tratados, diretamente, com a Presidência do MEP.

Faz cliente ainda o sr. Presidente do Conselho de Administração.

RENOVAÇÃO DE REGISTROS ATÉ 31 DO CORRENTE

A Agência do Serviço de Economia Rural, neste Estado, convidada a firmas Exportadoras de Produtos Agro-Pecuários, Matérias Primas, resíduos, etc., a efetuar a RENOVAÇÃO DO REGISTRO até dia 31 de março corrente.

A partir de 1.º de abril próximo, nenhuma firma poderá exportar sem que tenha feito a sua RENOVAÇÃO DE REGISTRO (decreto-lei federal n.º 178, de 30 de janeiro de 1933).

MINISTÉRIO DA GUERRA

Validade de documentos de reservistas

Para os fins do exercício de função, cargo ou emprego público, fica suspensa a validade da caderneta ou certificado do reservista que, sendo obrigado a se apresentar no "Dia do Reservista", deixar de o fazer sem motivo justificado (decreto-lei n.º 2.751, de 6 de novembro de 1940).

Capitão Annibal Ticiano Sayão Cardoso, Chefe int. da 23.ª C. R.

7.ª Região Militar

23.ª C. de Recrutamento

RESERVISTAS CONVOCADOS

Estão chamados pela 23.ª C. R. os seguintes reservistas convocados para o serviço ativo: José Olimpio de Oliveira, filho de Manoel Olimpio de Oliveira, classe de 1920; Otacílio Pereira da Silva, filho de Francisco Pereira da Silva, classe de 1919; José Antonio de Oliveira, filho de Antonio José de Oliveira, classe de 1920; José Monteiro Filho, filho de José Monteiro Guedes de Lima, classe de 1921, todos de 1.ª categoria e da arma de ARTILHARIA.

classe de 1921 e 2.ª categoria e todos pertencentes a arma de INFANTARIA.

3 — Acontece, porém, que o sr. Secretário da Agricultura, em ofício recentemente dirigido a este Departamento, solicitou a substituição da categoria referente ao salário, aumentando para Cr\$ 1.200,00.

3 — Esclarece a seguinte autoridade que a empresa com o aumento proposto deverá cobrir pela verba 3.07 — Repartição dos Serviços Elétricos — 8.631 — Pessoal Variável, 10 — Extramuros, 100 — Contratação que dispõe de saldo para tanto.

4 — Este Departamento examinando o assunto nenhuma inconveniência encontrou quanto à reatuação solicitada, devendo o aumento em causa prevalecer do dia 1.º de janeiro p. passado, data em que inicia o período da renovação, que será até 31 de dezembro.

5 — Nestas condições, este Departamento tem a honra de encaminhar a consideração de V. Excia. o processo incluso, opinando pela reatuação em decreto.

Aproveito a oportunidade para renovar a V. Excia. os protestos do meu respeitável apreço.

José Simões Leal, diretor geral.

Aprovado. Em 23/1/1943. — (s.) Samuel Duarte.

MULTA

Em virtude de despacho de sr. Diretor Geral, foi imposta multa por inadimplência de proposta de fornecimento, de acordo com o § 1.º do art. 31.º do decreto-lei n.º 143, de 9 de janeiro de 1943, a firma:

Recusado — Pedido — Multa — Carlos Guimarães — 50 — 10708 — Cr\$ 1.500,00.

Motivo da multa — Pelo fornecimento em desacordo com o especificado.

João Pessoa, em 1 de março de 1943.

Graciano Medeiros, diretor da Direção do Material.

gurdos candidatos a Empréstimos a Longo Prazo, que devem aguardar a chamada de seus nomes por intermédio do Orgão Oficial do Estado, para se apresentarem à Seção de Benefício e Aplicação de Fundos, a fim de receberem certos empréstimos, os quais serão pagados, rigorosamente, de acordo com a ordem das entradas dos pedidos.

Secretaria do Montepio, 2 de março de 1943. — Napoleão de Almeida.

PRIMEIRA CAMARA

12.ª Sessão ordinária, em 2 de março de 1943.

Presidência do exmo. des. Floreado da Silveira. Secretário: dr. Euripedes Tavares.

Conferenciamos as exmo. des. Arariberto de Aguiar, José Flôsculo, Severino Montenegro, Agripino Barros e com a assistência do exmo. sr. Proc. Geral do Estado, dr. Renato Lima. — Aberta a sessão às 14 horas, foi aprovada a ata da sessão anterior.

Deram-se depois os seguintes julgamentos:

Agravado de Instrumento Civil n.º 326, de Supl. Recusar des. Agripino Barros. Agravante: — Alvaro Jorge e Cia. Agravado: — S. A. Indústrias Reais da F. Matarazzo. — Deu-se provimento, para anular o sentença, unanimemente.

Recurso de Petição Civil n.º 151, de João Pessoa. Relator des. J. Flôsculo. Agravante: — Francisco Cleto de Melo, inventariante do espólio de Mons. Valdir. — José Flôsculo. Agravado: — A. Cooperativa de Crédito Agrícola de João Pessoa. — Deu-se provimento em parte, presidido o julgamento, — exmo. sr. Severino Montenegro.

Agravado de Instrumento Civil n.º 326, de Supl. Recusar des. Agripino Barros. Agravante: — Alvaro Jorge e Cia. Agravado: — S. A. Indústrias Reais da F. Matarazzo. — Deu-se provimento, para anular o sentença, unanimemente.

Cap. Annibal Ticiano Sayão Cardoso, chefe interino da 23.ª C. R.

LEGISLAÇÃO FEDERAL

Decreto-lei n.º 5.247, de 12 de fevereiro de 1943

Modifica a redação dos arts. 17, 31, 66 e 68 do Código de Minas e dá outras providências.

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 130 da Constituição, decreta:

CAPÍTULO I

Art. 1.º — Ficam assim redigidos os arts. 17, 31, 66 e 68 do decreto-lei n.º 1.965, de 29 de janeiro de 1940 (Código de Minas):

"Art. 17 — O concessionário da autorização de pesquisa pagará pela área a seguir a seguinte taxa: Por hectare

Classes I a VII	Cr\$ 0,50
Classes VIII a LX	5,00
Classes XI	10,00

Parágrafo único — A taxa mínima da autorização de pesquisa será de Cr\$ 300,00."

Art. 31 — A autorização de lavra será dada em decreto, que se transcreverá no livro próprio da Divisão de Fomento da Produção Mineral.

Parágrafo único — A transcrição far-se-á após o pagamento da taxa do decreto, a qual será duas vezes a da autorização de pesquisa correspondente.

Art. 66 — Os tributos mencionados no art. 66 e referentes aos minérios ou minérios de que trata o Capítulo VIII, serão pagos pelos proprietários ou beneficiários de acordo com os dispositivos deste Código.

§ 1.º — A Diretoria das Rendas Internas, ouvido o Departamento Nacional da Produção Mineral, poderá propor ao Ministro da Fazenda que qualquer minério fique equiparado, para fins do disposto no presente artigo, aos obtidos por falcção ou garimpagem ou por trabalhos assenhamados.

§ 2.º — A equiparação de que cogita o parágrafo anterior, se tornará efetiva após expedição de circular pelo Ministério da Fazenda.

Art. 68 — O minerador habilitado por decreto de autorização de pesquisa ou de lavra, ou garantido pelo § 4.º do art. 143 do Código de Minas, ou o comprador ou beneficiário de minério obtido por falcção ou garimpagem ou por trabalhos assenhamados somente estão sujeitos aos tributos lançados pela União, pelo Estado ou pelo Município, num total de 8% do valor da produção efetiva da jazida ou mina, incluindo-se o limite máximo de 5% para o Estado e 3% para o Município, apenas o de renda, que venham a recair sobre a jazida ou mina, sobre o produto da extração, sobre o próprio minerador, ou sobre as operações que o mesmo realizar com esse produto.

§ 1.º — Continua isenta de quaisquer impostos ou taxas a falcção de ouro de aluvião, como preceitua o decreto n.º 2.401, de 22 de junho de 1934, e o decreto-lei n.º 350, de 23 de março de 1938.

§ 2.º — Por efeito no disposto no decreto 24.195, de 4 de maio de 1934, o imposto de renda compreende-se no total de 8%, a que está sujeito o minerador do ouro.

§ 3.º — A Diretoria das Rendas Internas do Ministério da Fazenda, ouvido o Departamento Nacional da Produção Mineral do Ministério da Agricultura, estabelecerá anualmente o valor da unidade de produção efetiva para cada minério ou mina.

§ 4.º — No caso das jazidas da classe XI, os tributos a que se refere este artigo serão cobrados à base de utilização das águas e gases.

§ 5.º — Os tributos devidos ao Estado e ao Município, no limite máximo de 5%, poderão ser cobrados mensal ou anualmente, ou à proporção dos embarques.

§ 6.º — São atividades de mineração as que se destinam às substâncias minerais ou aos metais, fazenda parte integrante da mina os respectivos engenhos e maquinaria, que não podem ser gravados por qualquer imposto ou taxa não prevista neste Código.

§ 7.º — O Estado fixará, previamente, por decreto, as parcelas dos tributos que lhe cabem e as que tocam ao Município.

CAPÍTULO II

Dos tributos

Art. 2.º — Os tributos de que trata o art. 66 do Código de Minas incidem, excetuados o carvão e o petróleo, sobre todos os minérios ou minérios que tenham origem em lavra ou pesquisa ou de lavra, quer de mina garimpada pelo art. 143 do Código de Minas, quer sejam obtidas por falcção ou garimpagem ou por trabalhos assenhamados em conformidade com os Capítulos VIII e IX do mesmo Código, sem prejuízo das taxas que se acham previstas nos arts. 17 e 31, § 1.º (Continua)

TRIBUNAL DE APELAÇÃO

PRIMEIRA CAMARA

12.ª Sessão ordinária, em 2 de março de 1943.

Presidência do exmo. des. Floreado da Silveira. Secretário: dr. Euripedes Tavares.

Conferenciamos as exmo. des. Arariberto de Aguiar, José Flôsculo, Severino Montenegro, Agripino Barros e com a assistência do exmo. sr. Proc. Geral do Estado, dr. Renato Lima. — Aberta a sessão às 14 horas, foi aprovada a ata da sessão anterior.

Deram-se depois os seguintes julgamentos:

Agravado de Instrumento Civil n.º 326, de Supl. Recusar des. Agripino Barros. Agravante: — Alvaro Jorge e Cia. Agravado: — S. A. Indústrias Reais da F. Matarazzo. — Deu-se provimento, para anular o sentença, unanimemente.

Recurso de Petição Civil n.º 151, de João Pessoa. Relator des. J. Flôsculo. Agravante: — Francisco Cleto de Melo, inventariante do espólio de Mons. Valdir. — José Flôsculo. Agravado: — A. Cooperativa de Crédito Agrícola de João Pessoa. — Deu-se provimento em parte, presidido o julgamento, — exmo. sr. Severino Montenegro.

Agravado de Instrumento Civil n.º 326, de Supl. Recusar des. Agripino Barros. Agravante: — Alvaro Jorge e Cia. Agravado: — S. A. Indústrias Reais da F. Matarazzo. — Deu-se provimento, para anular o sentença, unanimemente.

Recurso Criminal "ex-officio" n.º 16, de Alameda Grande. Relator: — J. Flôsculo. Recorrido: — O Juízo Recorrido. — Manuel Teixeira de Lima. — Apelação Criminal n.º 489, de Campina Grande. Relator: — Severino Montenegro. Agravante: — Manuel Soares. Apelado: — A. J. Publica.

Agravado de Instrumento Civil n.º 326, de João Pessoa. Relator des. Severino Montenegro. Agravante: — Fortunato Pereira de

ESCOLA DOMÉSTICA DA PARAIBA

OBJECTIVO DO CURSO DOMÉSTICO

O Curso Doméstico tem por fim a formação da perfeita dona de casa, ministrando conhecimentos secundários de humanidades, de economia, higiene e artes domésticas.

O Curso Doméstico é constituído de: a) ensino preparatório; b) curso de especialização.

A Escola mantém um curso primário sob orientação de professores especializados, obedecendo à pedagogia moderna. As matrículas para o Curso Doméstico, admissão e primário, já se acham abertas.

Os interessados poderão dirigir-se à sua sede, na "Academia de Comércio Epitácio Pessoa", das 8 às 16 horas dos dias úteis, onde serão devidamente atendidos.

A Escola Doméstica da Paraíba funcionará por todo este ano, na "Academia de Comércio Epitácio Pessoa".

ATENÇÃO

Poderão ser matriculadas no Curso de Especialização as alunas que tenham o curso ginasial.

Corpo Docente Idôneo

Oliveira. Agravado: — I. R. F. Matrazzo. Relator: — J. Flósculo. Apelante: — J. Flósculo. Apelado: — Antonio Barauna. Apelados: — Teonias Cunha Cavalcanti. Agravado: — Vicente Brasileiro da Silva.

Apelação Cível n.º 301, de Campina Grande. Relator: des. Severino Montenegro. Apelante: — Antonio Barauna. Apelados: — José de Brito & Cia.

Apelação Cível n.º 302, de João Pessoa. Relator: des. Severino Montenegro. Apelante: — Maria da Penha de Sousa. Apelado: — Severino Vitalino da Silva.

Apelação Cível n.º 316, de Mamanguape. Relator: des. J. Flósculo. Apelante: — O Juiz. Apelados: — José Vieira de Barros e Neuza Barbosa de Lima.

— Fórum assinados em mesa o publicados na Secretaria, os respectivos acordos.

DESPACHOS DA PRESIDÊNCIA: DIA 2 DE MARÇO:

Ao des. Agrippino Barros: — Recurso criminal n.º 118, de Mamanguape. Recorrido: Manuel Soares da Silva. Recorridos: Pedro Alves, Sebastião Brabo e outros.

Agravo de pet. cível n.º 353, de Mamanguape. Agravantes: Jo. Félix Bezerra, sua mulher e outros. Agravados: Julia Dália de Albuquerque e outros.

DESPACHOS DA PRESIDÊNCIA: DIA 2 DE MARÇO:

Agravo de despacho negatório de Rec. extraordinário na Ap. cível n.º 305, de Campina Grande. — "Mantenho o despacho agravado, por seus fundamentos."

Suba o agravo ao Egrégio Supremo Tribunal Federal, satisfeitas as exigências legais.

Petição de José Alfredo de Sá e mulher, solicitando certidão. — "Certifique-se."

CONCLUSÕES DE ACORDOS: Assinados na sessão de 2 de março de 1934:

Agravo de Petição Cível n.º 346, de João Pessoa. Relator: des. Severino Montenegro. Agravante: — Fortunato Pereira de Oliveira. Agravado: — I. R. F. Matrazzo. — "Acorda."

PRIMEIRA CAMARA do Tribunal de Apelação negar provimento ao recurso para confirmar a sentença.

Agravo de Petição Cível n.º 347, de Pilar. Relator: des. Agrippino Barros. Agravante: — Teonias Cunha Cavalcanti. Agravado: — Vicente Brasileiro da Silva. — "Acorda a PRIMEIRA CAMARA do Tribunal de Apelação dar provimento ao agravo, para reduzir a condenação. Em consequência, condena o agravado a pagar ao agravado a quantia de mil trezentos e quarenta e nove cruzeiros, em termos de 15 dias, sob pena de multa (R\$ 124,77), deduzidas as importâncias porventura já pagas por conta ou adiantamento da indenização."

Apelação Cível n.º 301, de Campina Grande. Relator: des. Severino Montenegro. Apelante: — Antonio Barauna. Apelados: — José de Brito & Cia. — "Acorda a PRIMEIRA CAMARA do Tribunal de Apelação em dar provimento ao recurso. Reforme a sentença e mande que seja restituída a mercadoria reclamada, ou, na sua falta, seja paga, tomando-se por base o maior preço da praga, verificado até o dia da propositura da ação, a diferença de juros e custos."

Apelação Cível n.º 302, de João Pessoa. Relator: des. Agrippino Barros. Apelante: — Maria da Penha de Sousa. Apelado: — Severino Vitalino da Silva. — "Acorda a PRIMEIRA CAMARA do Tribunal de Apelação dar provimento ao agravo."

Apelação Cível n.º 303, de João Pessoa. Relator: des. Agrippino Barros. Apelante: — Maria da Penha de Sousa. Apelado: — Severino Vitalino da Silva. — "Acorda a PRIMEIRA CAMARA do Tribunal de Apelação dar provimento ao agravo."

Apelação Cível n.º 304, de João Pessoa. Relator: des. Agrippino Barros. Apelante: — Maria da Penha de Sousa. Apelado: — Severino Vitalino da Silva. — "Acorda a PRIMEIRA CAMARA do Tribunal de Apelação dar provimento ao agravo."

Apelação Cível n.º 305, de João Pessoa. Relator: des. Agrippino Barros. Apelante: — Maria da Penha de Sousa. Apelado: — Severino Vitalino da Silva. — "Acorda a PRIMEIRA CAMARA do Tribunal de Apelação dar provimento ao agravo."

Apelação Cível n.º 306, de João Pessoa. Relator: des. Agrippino Barros. Apelante: — Maria da Penha de Sousa. Apelado: — Severino Vitalino da Silva. — "Acorda a PRIMEIRA CAMARA do Tribunal de Apelação dar provimento ao agravo."

Apelação Cível n.º 307, de João Pessoa. Relator: des. Agrippino Barros. Apelante: — Maria da Penha de Sousa. Apelado: — Severino Vitalino da Silva. — "Acorda a PRIMEIRA CAMARA do Tribunal de Apelação dar provimento ao agravo."

Apelação Cível n.º 308, de João Pessoa. Relator: des. Agrippino Barros. Apelante: — Maria da Penha de Sousa. Apelado: — Severino Vitalino da Silva. — "Acorda a PRIMEIRA CAMARA do Tribunal de Apelação dar provimento ao agravo."

Apelação Cível n.º 309, de João Pessoa. Relator: des. Agrippino Barros. Apelante: — Maria da Penha de Sousa. Apelado: — Severino Vitalino da Silva. — "Acorda a PRIMEIRA CAMARA do Tribunal de Apelação dar provimento ao agravo."

Apelação Cível n.º 310, de João Pessoa. Relator: des. Agrippino Barros. Apelante: — Maria da Penha de Sousa. Apelado: — Severino Vitalino da Silva. — "Acorda a PRIMEIRA CAMARA do Tribunal de Apelação dar provimento ao agravo."

Apelação Cível n.º 311, de João Pessoa. Relator: des. Agrippino Barros. Apelante: — Maria da Penha de Sousa. Apelado: — Severino Vitalino da Silva. — "Acorda a PRIMEIRA CAMARA do Tribunal de Apelação dar provimento ao agravo."

Apelação Cível n.º 312, de João Pessoa. Relator: des. Agrippino Barros. Apelante: — Maria da Penha de Sousa. Apelado: — Severino Vitalino da Silva. — "Acorda a PRIMEIRA CAMARA do Tribunal de Apelação dar provimento ao agravo."

Apelação Cível n.º 313, de João Pessoa. Relator: des. Agrippino Barros. Apelante: — Maria da Penha de Sousa. Apelado: — Severino Vitalino da Silva. — "Acorda a PRIMEIRA CAMARA do Tribunal de Apelação dar provimento ao agravo."

Apelação Cível n.º 314, de João Pessoa. Relator: des. Agrippino Barros. Apelante: — Maria da Penha de Sousa. Apelado: — Severino Vitalino da Silva. — "Acorda a PRIMEIRA CAMARA do Tribunal de Apelação dar provimento ao agravo."

Apelação Cível n.º 315, de João Pessoa. Relator: des. Agrippino Barros. Apelante: — Maria da Penha de Sousa. Apelado: — Severino Vitalino da Silva. — "Acorda a PRIMEIRA CAMARA do Tribunal de Apelação dar provimento ao agravo."

Apelação Cível n.º 316, de João Pessoa. Relator: des. Agrippino Barros. Apelante: — Maria da Penha de Sousa. Apelado: — Severino Vitalino da Silva. — "Acorda a PRIMEIRA CAMARA do Tribunal de Apelação dar provimento ao agravo."

Apelação Cível n.º 317, de João Pessoa. Relator: des. Agrippino Barros. Apelante: — Maria da Penha de Sousa. Apelado: — Severino Vitalino da Silva. — "Acorda a PRIMEIRA CAMARA do Tribunal de Apelação dar provimento ao agravo."

Apelação Cível n.º 318, de João Pessoa. Relator: des. Agrippino Barros. Apelante: — Maria da Penha de Sousa. Apelado: — Severino Vitalino da Silva. — "Acorda a PRIMEIRA CAMARA do Tribunal de Apelação dar provimento ao agravo."

Apelação Cível n.º 319, de João Pessoa. Relator: des. Agrippino Barros. Apelante: — Maria da Penha de Sousa. Apelado: — Severino Vitalino da Silva. — "Acorda a PRIMEIRA CAMARA do Tribunal de Apelação dar provimento ao agravo."

Apelação Cível n.º 320, de João Pessoa. Relator: des. Agrippino Barros. Apelante: — Maria da Penha de Sousa. Apelado: — Severino Vitalino da Silva. — "Acorda a PRIMEIRA CAMARA do Tribunal de Apelação dar provimento ao agravo."

Apelação Cível n.º 321, de João Pessoa. Relator: des. Agrippino Barros. Apelante: — Maria da Penha de Sousa. Apelado: — Severino Vitalino da Silva. — "Acorda a PRIMEIRA CAMARA do Tribunal de Apelação dar provimento ao agravo."

Apelação Cível n.º 322, de João Pessoa. Relator: des. Agrippino Barros. Apelante: — Maria da Penha de Sousa. Apelado: — Severino Vitalino da Silva. — "Acorda a PRIMEIRA CAMARA do Tribunal de Apelação dar provimento ao agravo."

Apelação Cível n.º 323, de João Pessoa. Relator: des. Agrippino Barros. Apelante: — Maria da Penha de Sousa. Apelado: — Severino Vitalino da Silva. — "Acorda a PRIMEIRA CAMARA do Tribunal de Apelação dar provimento ao agravo."

Apelação Cível n.º 324, de João Pessoa. Relator: des. Agrippino Barros. Apelante: — Maria da Penha de Sousa. Apelado: — Severino Vitalino da Silva. — "Acorda a PRIMEIRA CAMARA do Tribunal de Apelação dar provimento ao agravo."

constitua elemento essencial do processo constitui nulidade de ofício. (Cód. Proc. Penal art. 564, IV). E o ato poderá ser declarado nulo, se da nulidade resultar prejuízo para a defesa ou para a defesa. Dispõe o art. 573 do mesmo Cód. que os atos cuja nulidade não tiver sido sanada, serão renovados ou retificados.

Verifica-se, no caso, a condenação de um indivíduo que declarou, por ocasião de seu interrogatório, já ter sofrido condenação e cumprido a pena que lhe foi imposta.

Condenado pela segunda vez, sua temibilidade passa a ser presumida, e, dessa forma, ao lado da pena principal e da acessória que, por ventura, se ajustar ao caso, cumpre aplicar-lhe a medida de segurança adequada. Em se tratando de recidivante em crime doloso, cumpre mandar interná-lo, por dois anos no mínimo em colônia agrícola, instituto de trabalho, de reeducação ou de ensino profissional, como, mais acertado.

NOTAS DO FORO

PROCLAMAS DE CASAMENTO

Cartório do Registro Civil no Palácio da Justiça.

No Cartório do escrivão Sebastião Bastos, desta capital, correm proclamas dos contratos seguintes:

Victor Francisco Pereira, artista e Francisca Maria da Conceição, maiores, naturais deste Estado, solteiros perante a lei, porém já casados religiosamente, domiciliados e residentes na Uzdina Santana, do município de Santa Rita, deste Estado, e ora residentes nesta capital, a ela Presidente Feireira Antão, 208, deprecados, proclama o escrivão daquela cidade de Santa Rita.

Com proclamas já publicados: Hermenegildo Freire de Mendonça e Maria das Neves Alves e Severino Enfiás de Araújo e Francisca Maria de Albuquerque.

TERCEIRO CARTORIO

Para ciência dos interessados torno público o final da sentença do dr. Juiz de Direito da 1.ª vara desta comarca proferida nos autos da ação executiva movida pelo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos contra Plácido de

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA

EXPEDIENTE DO PREFEITO DO DIA 2:

Petição: N.º 683, de Benedito Pereira N.º 6116, de Jacob Faibbaum. N.º 578, de Severino Ribeiro Coutinho. N.º 687, de Luiz Alves de Santana. N.º 528, de Pedro Candido dos Anjos. N.º

EDITAIS

DEPARTAMENTO DO SERVIÇO PÚBLICO — DIVISÃO DO MATERIAL — Edital de Correção Pública n.º 1

1 — 100 Tubos de ferro fundido centrífugo, de pontão e bolca, para esgoto, de 2" x 2" metros.

2 — 100 Tubos de ferro fundido centrífugo, de pontão e bolca, para esgoto, de 3" x 2" metros.

3 — 100 Tubos de ferro fundido centrífugo, de pontão e bolca, para esgoto de 4" x 2" metros.

4 — 100 Grades de ferro fundido para caixa de gordura, de 0,24 x 0,28.

5 — 25 Aparelhos sanitários (latrinas) de Sifão "S".

6 — 25 Placas de ferro esmalado n.º 2, com as respectivas valvulas em bronze.

7 — 50 Sifões plonelados, para lavatório, de 1.14"

8 — 25 Caixas de descargas, de boa qualidade, com as respectivas bolças.

9 — 50 metros quadrados de azulejo branco, de 1.ª qualidade.

10 — 50 Tês de ferro fundido para esgoto, peça n.º 40, de 4" x 3".

11 — 50 Tês de ferro fundido para esgoto, peça n.º 21, de 4" x 2".

12 — 50 Tês de ferro fundido para esgoto, peça n.º 21, de 4" x 2".

13 — 50 Tês de ferro fundido para esgoto, peça n.º 25, de 4" x 8".

14 — 50 Curvas de ferro fundido para esgoto, peça n.º 46 de 4".

15 — 50 Curvas de ferro fundido para esgoto, peça n.º 43 de 3".

16 — 50 Curvas de ferro fundido para esgoto, peça n.º 20 de 4" x 12".

17 — 50 Curvas de ferro fundido para esgoto, peça n.º 47, de 4" x 2".

18 — 100 Luvas de ferro fundido para esgoto, peça n.º 6, de 4".

19 — 50 Reduções de ferro fundido para esgoto, peça n.º 26, de 8" x 4".

20 — 100 Pijões de ferro fundido para esgoto, peça n.º 26, de 8" x 4".

PARAIBA HOTEL

Localizado no melhor ponto da cidade

RECENTEMENTE REORGANIZADO E DEVIDAMENTE APARELHADO ESTA ATUALMENTE EM CONDIÇÕES DE SATISFAZER O HOSPEDE MAIS EXIGENTE.

IRREPRENSIVEL E MAGNIFICO SERVICIO DE COZINHA.

ÓTIMO SERVIÇO DE "BAR"

PESSOAL RECONHECIDAMENTE HABILITADO E DE ABSOLUTO CRITÉRIO — PRONTO E EXCELENTE SERVIÇO DE RESTAURANTE, COM REFEIÇÕES AVULSAS — ACEITA CONTRATOS DE BANQUETES NESTA CAPITAL E NO INTERIOR DO ESTADO — FORNECE REFEIÇÕES A DOMICÍLIO MEDIANTE

ASSEIO E CONFORTO

ORQUESTRA AO JANTAR, A'S QUINTAS, SÁBADOS E DOMINGOS — BREVEMENTE INICIARÁ UMA SÉRIE DE JANTARES DANÇANTES PARA ALEGRIA DA SOCIEDADE PESSOENSE.

JOÃO PESSOA :: PARAIBA

ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE CABEDELO

Edital n.º 1 de Prévio Aviso

De ordem do Sr. Administrador do Porto de Cabedelo, convide os srs. donos ou consignatários dos volumes abaixo relacionados, para desembarcarem e retirarem do armazém n.º 3, deste Porto, dentro do prazo de 30 (trinta) dias, a partir da 1.ª publicação do presente edital, os volumes citados, sob pena de serem os mesmos vendidos em hasta pública, depois de publicados editais de 1.ª, 2.ª e 3.ª prazas.

De ordem do Sr. Administrador do Porto de Cabedelo, convide os srs. donos ou consignatários dos volumes abaixo relacionados, para desembarcarem e retirarem do armazém n.º 3, deste Porto, dentro do prazo de 30 (trinta) dias, a partir da 1.ª publicação do presente edital, os volumes citados, sob pena de serem os mesmos vendidos em hasta pública, depois de publicados editais de 1.ª, 2.ª e 3.ª prazas.

De ordem do Sr. Administrador do Porto de Cabedelo, convide os srs. donos ou consignatários dos volumes abaixo relacionados, para desembarcarem e retirarem do armazém n.º 3, deste Porto, dentro do prazo de 30 (trinta) dias, a partir da 1.ª publicação do presente edital, os volumes citados, sob pena de serem os mesmos vendidos em hasta pública, depois de publicados editais de 1.ª, 2.ª e 3.ª prazas.

De ordem do Sr. Administrador do Porto de Cabedelo, convide os srs. donos ou consignatários dos volumes abaixo relacionados, para desembarcarem e retirarem do armazém n.º 3, deste Porto, dentro do prazo de 30 (trinta) dias, a partir da 1.ª publicação do presente edital, os volumes citados, sob pena de serem os mesmos vendidos em hasta pública, depois de publicados editais de 1.ª, 2.ª e 3.ª prazas.

De ordem do Sr. Administrador do Porto de Cabedelo, convide os srs. donos ou consignatários dos volumes abaixo relacionados, para desembarcarem e retirarem do armazém n.º 3, deste Porto, dentro do prazo de 30 (trinta) dias, a partir da 1.ª publicação do presente edital, os volumes citados, sob pena de serem os mesmos vendidos em hasta pública, depois de publicados editais de 1.ª, 2.ª e 3.ª prazas.

De ordem do Sr. Administrador do Porto de Cabedelo, convide os srs. donos ou consignatários dos volumes abaixo relacionados, para desembarcarem e retirarem do armazém n.º 3, deste Porto, dentro do prazo de 30 (trinta) dias, a partir da 1.ª publicação do presente edital, os volumes citados, sob pena de serem os mesmos vendidos em hasta pública, depois de publicados editais de 1.ª, 2.ª e 3.ª prazas.

De ordem do Sr. Administrador do Porto de Cabedelo, convide os srs. donos ou consignatários dos volumes abaixo relacionados, para desembarcarem e retirarem do armazém n.º 3, deste Porto, dentro do prazo de 30 (trinta) dias, a partir da 1.ª publicação do presente edital, os volumes citados, sob pena de serem os mesmos vendidos em hasta pública, depois de publicados editais de 1.ª, 2.ª e 3.ª prazas.

De ordem do Sr. Administrador do Porto de Cabedelo, convide os srs. donos ou consignatários dos volumes abaixo relacionados, para desembarcarem e retirarem do armazém n.º 3, deste Porto, dentro do prazo de 30 (trinta) dias, a partir da 1.ª publicação do presente edital, os volumes citados, sob pena de serem os mesmos vendidos em hasta pública, depois de publicados editais de 1.ª, 2.ª e 3.ª prazas.

De ordem do Sr. Administrador do Porto de Cabedelo, convide os srs. donos ou consignatários dos volumes abaixo relacionados, para desembarcarem e retirarem do armazém n.º 3, deste Porto, dentro do prazo de 30 (trinta) dias, a partir da 1.ª publicação do presente edital, os volumes citados, sob pena de serem os mesmos vendidos em hasta pública, depois de publicados editais de 1.ª, 2.ª e 3.ª prazas.

De ordem do Sr. Administrador do Porto de Cabedelo, convide os srs. donos ou consignatários dos volumes abaixo relacionados, para desembarcarem e retirarem do armazém n.º 3, deste Porto, dentro do prazo de 30 (trinta) dias, a partir da 1.ª publicação do presente edital, os volumes citados, sob pena de serem os mesmos vendidos em hasta pública, depois de publicados editais de 1.ª, 2.ª e 3.ª prazas.

De ordem do Sr. Administrador do Porto de Cabedelo, convide os srs. donos ou consignatários dos volumes abaixo relacionados, para desembarcarem e retirarem do armazém n.º 3, deste Porto, dentro do prazo de 30 (trinta) dias, a partir da 1.ª publicação do presente edital, os volumes citados, sob pena de serem os mesmos vendidos em hasta pública, depois de publicados editais de 1.ª, 2.ª e 3.ª prazas.

De ordem do Sr. Administrador do Porto de Cabedelo, convide os srs. donos ou consignatários dos volumes abaixo relacionados, para desembarcarem e retirarem do armazém n.º 3, deste Porto, dentro do prazo de 30 (trinta) dias, a partir da 1.ª publicação do presente edital, os volumes citados, sob pena de serem os mesmos vendidos em hasta pública, depois de publicados editais de 1.ª, 2.ª e 3.ª prazas.

De ordem do Sr. Administrador do Porto de Cabedelo, convide os srs. donos ou consignatários dos volumes abaixo relacionados, para desembarcarem e retirarem do armazém n.º 3, deste Porto, dentro do prazo de 30 (trinta) dias, a partir da 1.ª publicação do presente edital, os volumes citados, sob pena de serem os mesmos vendidos em hasta pública, depois de publicados editais de 1.ª, 2.ª e 3.ª prazas.

De ordem do Sr. Administrador do Porto de Cabedelo, convide os srs. donos ou consignatários dos volumes abaixo relacionados, para desembarcarem e retirarem do armazém n.º 3, deste Porto, dentro do prazo de 30 (trinta) dias, a partir da 1.ª publicação do presente edital, os volumes citados, sob pena de serem os mesmos vendidos em hasta pública, depois de publicados editais de 1.ª, 2.ª e 3.ª prazas.

De ordem do Sr. Administrador do Porto de Cabedelo, convide os srs. donos ou consignatários dos volumes abaixo relacionados, para desembarcarem e retirarem do armazém n.º 3, deste Porto, dentro do prazo de 30 (trinta) dias, a partir da 1.ª publicação do presente edital, os volumes citados, sob pena de serem os mesmos vendidos em hasta pública, depois de publicados editais de 1.ª, 2.ª e 3.ª prazas.

De ordem do Sr. Administrador do Porto de Cabedelo, convide os srs. donos ou consignatários dos volumes abaixo relacionados, para desembarcarem e retirarem do armazém n.º 3, deste Porto, dentro do prazo de 30 (trinta) dias, a partir da 1.ª publicação do presente edital, os volumes citados, sob pena de serem os mesmos vendidos em hasta pública, depois de publicados editais de 1.ª, 2.ª e 3.ª prazas.

De ordem do Sr. Administrador do Porto de Cabedelo, convide os srs. donos ou consignatários dos volumes abaixo relacionados, para desembarcarem e retirarem do armazém n.º 3, deste Porto, dentro do prazo de 30 (trinta) dias, a partir da 1.ª publicação do presente edital, os volumes citados, sob pena de serem os mesmos vendidos em hasta pública, depois de publicados editais de 1.ª, 2.ª e 3.ª prazas.

De ordem do Sr. Administrador do Porto de Cabedelo, convide os srs. donos ou consignatários dos volumes abaixo relacionados, para desembarcarem e retirarem do armazém n.º 3, deste Porto, dentro do prazo de 30 (trinta) dias, a partir da 1.ª publicação do presente edital, os volumes citados, sob pena de serem os mesmos vendidos em hasta pública, depois de publicados editais de 1.ª, 2.ª e 3.ª prazas.

De ordem do Sr. Administrador do Porto de Cabedelo, convide os srs. donos ou consignatários dos volumes abaixo relacionados, para desembarcarem e retirarem do armazém n.º 3, deste Porto, dentro do prazo de 30 (trinta) dias, a partir da 1.ª publicação do presente edital, os volumes citados, sob pena de serem os mesmos vendidos em hasta pública, depois de publicados editais de 1.ª, 2.ª e 3.ª prazas.

De ordem do Sr. Administrador do Porto de Cabedelo, convide os srs. donos ou consignatários dos volumes abaixo relacionados, para desembarcarem e retirarem do armazém n.º 3, deste Porto, dentro do prazo de 30 (trinta) dias, a partir da 1.ª publicação do presente edital, os volumes citados, sob pena de serem os mesmos vendidos em hasta pública, depois de publicados editais de 1.ª, 2.ª e 3.ª prazas.

De ordem do Sr. Administrador do Porto de Cabedelo, convide os srs. donos ou consignatários dos volumes abaixo relacionados, para desembarcarem e retirarem do armazém n.º 3, deste Porto, dentro do prazo de 30 (trinta) dias, a partir da 1.ª publicação do presente edital, os volumes citados, sob pena de serem os mesmos vendidos em hasta pública, depois de publicados editais de 1.ª, 2.ª e 3.ª prazas.

De ordem do Sr. Administrador do Porto de Cabedelo, convide os srs. donos ou consignatários dos volumes abaixo relacionados, para desembarcarem e retirarem do armazém n.º 3, deste Porto, dentro do prazo de 30 (trinta) dias, a partir da 1.ª publicação do presente edital, os volumes citados, sob pena de serem os mesmos vendidos em hasta pública, depois de publicados editais de 1.ª, 2.ª e 3.ª prazas.

De ordem do Sr. Administrador do Porto de Cabedelo, convide os srs. donos ou consignatários dos volumes abaixo relacionados, para desembarcarem e retirarem do armazém n.º 3, deste Porto, dentro do prazo de 30 (trinta) dias, a partir da 1.ª publicação do presente edital, os volumes citados, sob pena de serem os mesmos vendidos em hasta pública, depois de publicados editais de 1.ª, 2.ª e 3.ª prazas.

De ordem do Sr. Administrador do Porto de Cabedelo, convide os srs. donos ou consignatários dos volumes abaixo relacionados, para desembarcarem e retirarem do armazém n.º 3, deste Porto, dentro do prazo de 30 (trinta) dias, a partir da 1.ª publicação do presente edital, os volumes citados, sob pena de serem os mesmos vendidos em hasta pública, depois de publicados editais de 1.ª, 2.ª e 3.ª prazas.

De ordem do Sr. Administrador do Porto de Cabedelo, convide os srs. donos ou consignatários dos volumes abaixo relacionados, para desembarcarem e retirarem do armazém n.º 3, deste Porto, dentro do prazo de 30 (trinta) dias, a partir da 1.ª publicação do presente edital, os volumes citados, sob pena de serem os mesmos vendidos em hasta pública, depois de publicados editais de 1.ª, 2.ª e 3.ª prazas.

